ANNO XXXI. N. 260.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 10 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacoes brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Zacarias e Isabel.
6 Terça. S. Severo b. m.; S. Athico.
7 Quarta. S. Florencio b.; S. Frosdorimo.
8 Quinta. S. Nicostrato m; S. Castorio m.
9 Sexta. Ss. Urcissino e Agripino bb.
10 Sabbado. S. André Avelino f.; S. Nympha.
11 Domingo. 24. Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Martinho b.; S. Verano b.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, autorisando-o a mandar passar escusa do serviço ao segundo cadete do decimo batalhão de infantaria, João Pereira de Carvalho, aceitando em seu lugar o soldado por elle offerecido Manoel Alves dos Reis.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso da repartição da guerra de 15 de outubro ultimo, a fé de officio do alferes Manoel Joaquim Machado, que teve passagem do quarto regimento de cavallaria ligeira, para a companhia fixa desta provincia.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao major Sebastião Antonio do Rego Barros, que avista da nota que remette por copia, trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos emolumentos que está a dever pelo aviso que tambem remette por copia do qual consta que fora elle nomeado commandante do presidio de Fernando.—Officiou-se a respeito a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 12 de outubro ultimo, mandando extrahir para ser remettida ao mesmo Exm. presidente de S. Paulo, certidão do que constar do livro mestre do segundo batalhão de infantaria, a respeito do major Cypriano José da Rocha Lima, que outr'ora pertenceu ao mesmo batalhão.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso circular da repartição da guerra de 20 de outubro ultimo, cincoenta exemplares do decreto n. 1649 de 6 do mesmo mez creando conselhos economicos nos corpos arregimentados do exercito e approvando o respectivo regulamento.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar ao juiz municipal da segunda vara desta cidade um soldado de cavallaria, para levar os officios e editaes relativos a convocação do jury.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao Exm. general José Ignacio de Abreu e Lima.—Participando-me Rego & Barreto, que desde o primeiro de outubro, acha-se funccionando a fabrica de refinar assucar de que são proprietarios, tenho nesta data designado a V. Exc. para que com o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, e o inspector da thesouraria provincial, a cada um dos quaes acabo de officiar, trate de examinar e dar-me seu parecer se o dito estabelecimento trabalha em regra na forma do contrato que elles assignaram na thesouraria provincial.—Officiou-se aos outros.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso de 12 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha não só manda que fique de nenhum effeito o aviso expedido por aquelle ministerio em 14 de setembro deste anno, acerca [illegible] da officina do calafates Filippe Francisco Gomes, do contra-mestre da de carapinteiros Miguel dos Santos Costa, e do mandador da de tanoeiros Francisco Antonio da Cruz, todos do arsenal de marinha, mas tambem determina que continue a observar-se acerca desses operarios o que estava em vigor antes do segundo dos citados avisos.—Igual copia remetteu-se ao inspector do mencionado arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que na recebedoria de rendas internas, sejão arrecadados, á vista da nota que remette os, direitos e emolumentos que estão a dever os officiaes do estado maior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso, mencionados em dita nota.

Nota a que se refere o officio a cima.

Major ajudante de ordens do commando superior João Baptista Paes Barreto.

Direitos . .	70$000
Sello. .	160
Emolumentos.	14$000

Dito dito Paulo de Amorim Salgado Junior.

Direitos	70$000
Sello. . . .	160
Emolumentos .	14$000

Capitão secretario do mesmo commando superior Antonio Pinheiro da Palma.

Direitos. . .	50$000
Sello. . . .	160
Emolumentos.	10$000

Campitão quartel mestre do mesmo commando superior Manoel Buarque de Gusmão Lima.

Direitos. . .	50$000
Sello. . . .	160
Emolumentos.	10$000

Capitão cirurgião do mesmo commando Dr. Candido Gonçalves da Rocha.

Direitos. . .	50$000
Sello. . .	160
Emolumentos.	10$000

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, declarando que o juiz municipal do termo do Rio Formoso bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior, participara que no dia 25 de outubro ultimo, reassumira o exercicio do seu cargo.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 22 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara que os negociantes Novaes & C. tem direito ao pagamento do frete de que tratam os papeis que envia.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar dous mezes de vencimentos, como empregado em commissão ao capitão Brazilio de Amorim Bezerra, que se acha nomeado para ajudar o capitão João da Gama Lobo Bentes, nos trabalhos da demarcação da legua de terra da colonia militar de Pimenteiras.

Dito—A o vice-consul Antonio Valentim da Silva Barroca, dizendo ficar inteirado de haver S. S. reassumido o exercicio de vice-consul da republica oriental do Uruguay nesta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—A. J. H. H. Holm, transmittindo por copia o aviso de 17 de outubro ultimo, do qual consta haver o Exm. Sr. ministro de estrangeiros, approvado a deliberação que tomou a presidencia de marcar o prazo de 3 mezes, para S. S. apresentar o beneplacito imperial confirmando a nomeação que lhe foi conferida para exercer temporariamente as funcções de consul da Austria nesta provincia durante a ausencia de J. Tegetmieier.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, declarando que o commandante do transporte *Legalidade* recebeu da thesouraria de fazenda para entregar a Smc. a quantia de 15:000$, para occorrer as despezas daquelle presidio.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver o Exm. Sr. ministro da guerra participado em aviso de 23 de outubro ultimo que expedira ordem ao director interino do arsenal de guerra da côrte, para remetter 40 arrobas de polvora grossa e 40 ditas de dita fina para esta provincia.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, declarando que em 26 de setembro ultimo communicou a thesouraria de fazenda, que Smc. se achava autorisado não só a admittir alguma pessoa para coadjuvar os trabalhos de escripturação daquella commissão, percebendo a gratificação de 25$ mensaes, mas tambem a despender até a quantia de 50$ com a acquisição de papel e mais objectos necessarios para o respectivo exdediente.

Dito—Ao regedor interino do Gymnasio Provincial, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para dar o dinheiro preciso para a compra dos objectos de que [illegible] mesmo Gymnasio.

Dito—Ao mesmo, approvando a medida proposta pela congregação de serem neste anno os exames dos alumnos externos daquelle Gymnasio feitos do mesmo modo, porque se praticava no extincto lyceu.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a ir satisfazendo o pedido que fez o professor Brunet dos objectos necessarios para o ensino da segunda cadeira de sciencias naturaes, e bem assim a mandar vir de França os indicados pelo mencionado professor e que se não podem obter aqui.

Dito—Ao delegado supplente do termo de Pao d'Alho, remettendo uma caixinha contendo laminas com semente vaccinica.

Portaria—Concedendo a demissão que pedio o tenente coronel reformado Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque, do lugar de regente do grande hospital da caridade, e nomeando para o mesmo lugar ao padre Joaquim Mauricio Wanderley.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo officio n. 331, que com data de 16 do corrente mez V. Exc. me dirigio, fiquei inteirado de haver o delegado de Serinhaem, vigorosamente coadjuvado pelo commandante do destacamento volante do Rio Formoso, apprehendido, junto da ilha de S. Aleixo, um palhabote com cento e sessenta e dous Africanos que ficaram sob a guarda do dito commandante; aguardando as minuciosas informações que no citado officio V. Exc. promette dar, em as quaes deverá declarar os nomes daquellas autoridades. Recommendando a V. Exc. a maior diligencia na immediata formação do respectivo processo, e prompto castigo dos culpados, conto que V. Exc. terá providenciado convenientemente para conservar em segurança não só os mencionados Africanos como os indiciados criminosos de sua introducção: comprindo que desde ja V. Exc. louve em nome de S. M. o Imperador a aquelle delegado e commandante pelo zelo que manifestaram em semelhante diligencia.

Deos guarde a V. Exc. José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 7 de novembro de 1855.—*Figueiredo*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 145.

He para o superior um momento de regosijo aquelle em que tem de patentear a capacidade e o merito dos seus subordinados: conseguintemente o marechal de campo commandante das armas sente a maior satisfação em publicar na presente ordem do dia, para sciencia da guarnição e necessarios fins, o officio que se segue:

Illm. e Exm. Sr.—Manda S. M. o Imperador, que em seu augusto nome louve o capitão Felix José da Silva, commandante do destacamento volante do Rio Formoso, pelo zelo que manifestou na diligencia da apprehensão dos Africanos buçaes na barra de Serinhaem: o que communico a V. Exc. para o fazer constar pela maneira que for mais vantajosa ao mesmo capitão, á quem ja havia louvado officialmente pelo modo brioso com que se portou naquella conjectura.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco 7 de novembro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Illm. e Exm. Sr. marechal commandande das armas.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

S. M. EL-REI D. PEDRO V.

Dom Pedro V de Alcantara Maria Fernando Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier João Antonio Leopoldo Victor Francisco de Assis Julio Amelio, trigesimo rei de Portugal, e vigesimo sexto dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhor de Guiné e da Conquista, commercio e navegação da Ethiopia, Arabia, Persia e India, etc.; grão-mestre das ordens militares de Portugal, duque de Saxe-Coburgo-Gotha, grão-cruz do Cruzeiro do Brasil, cavalleiro do Tosão de Ouro de Hespanha, grão-cruz de Leopoldo da Belgica, do Leão Neerlandez, da Aguia Negra da Russia, de Santo Estevão de Hungria, de Ernesto Pio de Saxonia, do Falcão Branco de Saxe-Weimar, da Corôa de Saxonia, da Legião de Honra de França; de S. Fernando de Napoles, da Annunciada da Sardenha; nasceu no Real Paço das Necessidades, em Lisboa, a 16 de setembro de 1837, e foi jurado principe real pelas côrtes em 26 de janeiro de 1838, filho do Senhor Dom Fernando II e da Senhora Dona Maria II, rainha de Portugal.

O Senhor D. Pedro V não tem biographia, he um astro luminoso que desponta, he um futuro cheio de esperanças que se deixa adevinhar, he o symbolo de um reinado de paz e de felicidade, sobre o qual a Providencia parece querer velar.

O Sr. D. Pedro V, creado no amor de seus augustos pais, aprendeu cedo o respeito e a obediencia. A senhora D. Maria II, de saudosa memoria, a virtuosa rainha de Portugal, foi a primeira mestra de seu augusto filho, sendo de tal forma dirigida a sua educação, que logo que o Sr. D. Pedro começou a articular e a entender palavras, comprehendia e respondia ao que se lhe dizia, quer em portuguez, francez ou allemão. Mais tarde foi confiada a sua educação, sob as immediatas vistas da senhora D. Maria II, aos cuidados de habeis professores; os mestres a quem foi commettida a educação do Sr. D. Pedro V foram os seguintes: primeiras lettras, sua augusta mãi a senhora D. Maria II; allemão, o Sr. conselheiro Dietz; inglez, o Sr. Carlos Mition Graveley; desenho, o Sr. Antonio Manoel da Fonseca, professor da academia de Bellas-Artes de Lisboa; musica, o Sr. Manoel Innocencio dos Santos; dansa, o Sr. José Zenoglio; gymnastica, o Sr. Antonio Hermann Roeder; latim, o Sr. Francisco Antonio Martins Basto; grego, o Sr. Antonio José Viale; mathematica, o Sr. conselheiro Filippe Folque; esgrima, o Sr. Henrique Petit; o sub-inspector dos estudos foi o Sr. Manoel Moreira Coelho, e o aio de sua magestade, que constantemente tem tido a honra de o acompanhar desde 8 de maio de 1847, he o Sr. visconde da Carreira. A rara intelligencia do Sr. D. Pedro mostrou cedo o seu extraordinario desenvolvimento, pois, abstrahindo da realeza que sempre attrahe a lisonja, he attestado por todos os que cercavam o Sr. D. Pedro na infancia, que mostrava um raro talento e uma comprehensão como poucos exemplos tem havido.

Mysterios incomprehensiveis da natureza! A Providencia, dando a Portugal um principe com dotes tão precoces e nunca desmentidos, parecia trazer neste milagre o annuncio da fatal desgraça que no dia 15 de novembro de 1853, devia encher de luto, de assombro e de terror, este paiz, que tão feliz e socegado caminhava no meio das agitações do mundo!

Depois da infausta morte da senhora D. Maria II, como se deviam ainda passar com uma regencia os dous annos que faltavam ao principe real para tomar conta do governo do paiz, estando bem concluida e bem perfeita a sua educação pelo estudo dos livros, resolveu seu augusto pai, o Sr. D. Fernando que o senhor D. Pedro terminaria a sua bella educação com uma viagem aos principaes paizes da Europa, afim de aprender com a vista e o exemplo aquillo, que porventura os livros lhe não teriam ensinado com perfeição.

Teve principio esta viagem no mez de maio de 1854, sahindo sua magestade el-rei o Sr. D. Pedro V, do Tejo a bordo do vapor de guerra portuguez *Mindello*, que seguio directamente a Londres. O Sr. D. Pedro V foi recebido em Londres com todas as demonstrações da mais cordeal sympathia e amizade, e deixou admiradas, tanto as augustas pessoas da familia real ingleza, como todas as outras que tiveram a honra de fallar com sua magestade, do profundo saber, extraordinaria intelligencia e natural perspicacia do monarcha portuguez.

Observador attento e profundo, nada escapa á sua investigação; tudo examina, indaga com nobre modestia aquillo que ignora, e em geral, mostra ter conhecimento exacto em todos os ramos da industria, das artes, do commercio e da sciencia.

Sua Magestade o Senhor Dom Pedro V seguio de Londres a Bruxellas, e depois atravessando a Hollanda, a Prussia e a Austria, dirigio-se Sua Magestade a patria de seu Augusto Pai, Saxe-Coburgo-Gotha, sendo em toda a parte recebido com as demonstrações da mais perfeita sympathia e enthusiasmo, e excitando em toda a parte a admiração pelo seu precoce talento. No seu regresso, sua magestade imperial Napoleão III veio ao encontro do Sr. D. Pedro V, no acampamento de Boulogne, devendo ser adiada para o futuro anno a visita de sua magestade a Paris, em consequencia da epidemia que então alli reinava. O Sr. D. Pedro voltou então a Inglaterra, sendo recebido por sua magestade a rainha Victoria na sua residencia da ilha do White, e demorando-se alli pouco tempo, voltou el-rei a Portugal, chegando a Lisboa no mez de setembro do mesmo anno.

Este anno, 1855, teve lugar a segunda viagem de Sua Magestade, que sahio de Lisboa a 30 de maio, e regressou a 14 de agosto, tendo neste intervallo percorrido a França de norte a sul, quasi toda a Italia, indo a Roma receber a benção de Sua Santidade; esteve em Napoles, em Palermo, Genova, Turim, Suissa, visitou as antiguidades do Rheno; passou de novo á Belgica, e voltando por Inglaterra fez uma terceira visita a Sua Magestade a rainha Victoria, que se achava então na ilha de White.

Não permittam as pequenas dimensões deste jornal que se faça aqui a descripção circumstanciada do modo enthusiastico, grandioso e amigavel, com que Sua Magestade o Senhor Dom Pedro V foi recebido em todas as côrtes que visitou e em todos os paizes que percorreu. Parecia que todos á porfia se esmeravam em ser obsequiadores e em acatar a realeza de Portugal na pessoa d'esse monarcha de 17 annos, que abria, pessoalmente, relações de amisade com os soberanos seus collegas.

Este mesmo talento prematuro deu ao Senhor Dom Pedro um ar de sisudez e um modo pensativo, pouco natural na sua idade. Não queiramos prescrutar o futuro. O futuro para nós he amanhãa; amanhãa verá a nação que, se o principe que a vai governar he sabio, o seu reinado ha de ser prospero.

Um rei nunca deve esquecer o seguinte: elle foi feito para o *todo* e não o *todo* para elle; a felicidade dos seus subditos não pode ser uma propriedade real, he apenas um deposito precioso, cujo abuso he um crime; onde termina o bem publico, cessa a autoridade legitima.

Quanto mais esclarecido he um principe, mais elle conhece a necessidade da intima ligação da felicidade do povo com a sua propria. Conhece que o amor dos seus subditos he o seu mais seguro apoio, e os seus louros mais viçosos são os da nação; os seus verdadeiros thesouros são o bem estar publico, e quando este existe, o Estado sempre tem recursos, o mais poderoso dos quaes he o patriotismo, que só se produz reinando de modo que nunca o subdito possa esperar mais felicidade de um outro governo. He esta a alta politica: toda a outra he desprezivel, erronea, vacillante, e tarde ou cedo succumbe sob a fraqueza de seus proprios principios.

Verdadeiramente a politica consiste na prudencia e na justiça adaptadas aos objectos de administração publica e aos interesses reciprocos do Estado. He com os mesmos principios de equidade e de bondade que se deve obrar com milhares de homens do mesmo modo que com um só.

O amor da patria deixa de ser virtude quando se transforma em cego fanatismo para a gloria e engrandecimento da sua nação, com prejuizo das outras e desprezo da equidade. Os Romanos assolando tantos paizes, sem outro direito mais que o da força, foram heroes na execução, e tyrannos no fim. Ha só dous casos em que com justiça se possa combater ou submetter um povo, he quando a segurança publica o exige absolutamente, ou quando he necessario subtrahi-lo á tyrannia e dar-lhe melhores leis. Qualquer outro motivo he injusto. A patria do sabio he o universo, os seus irmãos são o genero humano; e o principe ou ministros, que sem necessidade sacrifica a sua as nações visinhas, he tão condemnavel como o particular que, para augmentar a sua fortuna, rouba a alheia.

Mandar assassinar um homem he considerado como um infame homicidio, mandar assassinar cem mil homens he considerado como um feito heroico! Usurpar as terras do visinho he uma violencia vergonhosa; empregar a força ou a perfidia para usurpar um estado inteiro he a gloria de um conquistador! Mentir no trato ordinario com os homens he attrahir sobre si o mais humilhante desprezo; mentir nos negocios os mais importantes e enganar uma multidão inteira, quer de estrangeiros, quer dos seus proprios concidadãos, he chamado uma excellente politica!

Pode-se dizer que ha um direito que autorisa a matarem-se e roubarem-se uns aos outros? A humanidade revolta-se com esta palavra! e comtudo sempre se suppõe que o Estado *ganhou*—abuso da palavra.

Um principe que quizer ser adorado, e restituir a energia a uma nação abatida, deve procurar só o merito para depositar nas suas mãos a autoridade. Um rei deve esquecer que he senhor absoluto, ou pelo menos deve só lembrar-se que o he para fazer bem; deve conspirar com o povo contra si mesmo, deve ser o primeiro conspirador pela liberdade. Os grandes que cercam o throno não devem intimidar o rei; o seu egoismo, as suas queixas, as suas intrigas só merecem desprezo; as intenções da realeza devem ser bem publicas, e terá adquirido a cordeal sympathia do povo. O exercito não deve sustentar as liberdades publicas, os foros da realeza, e debaixo do estandarte da virtude deve cahir a tyrannia. Novo conquistador nos seus proprios estados, um rei deve fallar como homem nas suas proclamações. Alexandre nunca foi tão pequeno como quando se quiz inculcar por filho de Jupiter. Nunca deve receiar de dar contas aos seus subditos das suas operações, e de motivar as ordens que expede. Deve dizer tudo em expressões bem novas e bem proprias para inspirar o amor e a confiança; deve dizer: — « Taes foram as minhas intenções, mas eu posso errar; esclarecei-me, porque nunca a expressão da verdade me pode offender. Não olvideis que sou homem, que a minha capacidade tem um limite, meu tempo curto, meus deveres immensos. O particular, que geme com o peso do imposto que o opprime, lembre-se das necessidades do Estado; eu não tenho thesouro; o meu thesouro he do publico. Persuada-se bem que só com magua nego uma mercê; que o concede-las me parece o lado mais bello dos meus direitos. Aquelle que me accusa, que soffre com as reformas, lembre-se que só posso tomar medidas em geral, e que o bem geral exige muitas vezes sacrificios, que na apparencia podem parecer injustos. Convido todos os homens honestos de quaesquer condições, a prestar-me o seu auxilio nos meus projectos uteis. Unamo-nos, amigos, compatriotas, para abater a injustiça e a ignorancia: forcemos o vulgo a ser feliz. Invoquemos a Deos para que nos proteja, e sustentando seu verdadeiro culto, que he o patriotismo da probidade, deixemos de parte os vãos clamores do phanatico e do impostor. Sustentai-me, defendei-me, conservai-me essa amisade, essa estima que infelizmente a minha posição muitas vezes afasta, e compadecei-vos do vosso chefe, pela sua posição tão agitada, que tão raras vezes da a felicidade que parece cerca-lo. »

Foi sob a direcção de Aristoteles que Alexandre veio a ser senhor do mundo: foi pelos principios de Plutarco e pela amizade de Sully que Trajano e Henrique IV vieram a ser o modelo dos reis. Um rei não pode entrar circumstanciadamente nos negocios da administração de um Estado; falta-lhe o tempo; não deve pretender saber tudo; limite-se a consultar os mais honrados, os mais intelligentes: anime o seu zelo pela confiança, e merecerá amigos dedicados.

A *Revista Contemporanea* não tem a ridicula pretenção de se dirigir ao monarcha do seu paiz; se estas reflexões foram aqui transcriptas, he porque as suggerio a proxima entrada de um novo reinado, que, para maior gloria do Sr. D. Pedro, fazemos ardentes votos que seja de prosperidade e de felicidade, como tanto o promettem as virtudes, os conhecimentos e o talento de el-rei o Sr. D. Pedro V.

(*Revista Contemporanea.*)
(*Braz Tizana.*)

Cuba, seus recursos e população.

I.

Os acontecimentos de que Cuba acaba de ser theatro, ou antes que ainda estão palpitantes, attrairam a nossa attenção para uma polemica muito curiosa e importante que se tem suscitado, ha alguns annos, sobre os meios de subtrahir esta colonia á desgraça de que está ameaçada, tanto da parte da sua população escrava, como dos seus vizinhos a quem convém a acquisição por *fas* e *nefas*. Examinaremos a origem desta questão, que teve principio em 1846, em consequencia de alguns tumultos de que Matanzas foi o ponto principal.

A este respeito, o procurador fiscal de Madrid, D. Vasques Queipo, dirigio ao governo da metropole um longo relatorio, obra de mais de 500 paginas, no qual se occupara de Cuba, dos seus recursos, da sua administração, da sua população, segundo o ponto de vista da colonisação européa, e da emancipação progressiva dos escravos. Em contraposição da opinião metropolitana, representada pelo procurador fiscal, apresenta-se a opinião colonial, representada por D. José Antonio Saco.

Este colono, um dos mais distinctos da Havana fez critica da obra de D. Vasques Queipo, em uma brochura escripta em forma de carta a um amigo, e publicada em Sevilha em 1847. Esta brochura provocou uma resposta de D. Vasques Queipo, que tambem deu lugar a uma replica de D. José Antonio Saco. Todas estas peças colligidas foram traduzidas em francez, e publicadas em 1851 por Mr. Arthur de Avrainville, empregado da administração central das colonias, e formam um grande volume que tivemos occasião de examinar.

Desta maneira o ponto de partida era a extenção da colonisação no meio da raça branca da Europa, tendente á reducção proporcional, e attracção gradual da raça africana. Os dous interlocutores parecem de accordo sobre estes dous termos do problema; e todavia, não só differem essencialmente sobre os meios de chegar a este resultado, mas ainda apresentam entre si um contraste muito singular,—o mais interessado em conservar o maior espaço de trabalho a um escravo he o metropolitano, em quanto que o mais inclinado em substituir, o mais breve possivel, o trabalho do escravo da raça da Ethiopia pelo trabalho livre da raça branca, he o colono. Seja porém como fôr, os pontos seguintes mostrarão este interessante e consciencioso debate.

A Hespanha, no tempo das conquistas da America, mostrou uma solicitude viva e caridosa, não só em proteger e conservar a população indigena, mas ainda em augmenta-la pela emigração dos peninsulares, por meio de disposições a que as ideas administrativas e economicas da epoca davam preferencia. Infelizmente os recursos da emigração européa não correspondiam á extensão das necessidades, e a cobiça dos aventureiros que fizeram parte das primeiras expedições; por isso que eram obrigados a procurar o ouro e a prata nas entranhas da terra; mas a corôa de Hespanha na impossibilidade em que se via de reprimir todos os abusos que resultavam da exploração das minas a respeito dos indigenas, autorisou a introducção da raça africana, como meio de conservar a raça da colonia. Mas como os resultados nem sempre correspondem as boas intenções, o que de principio era objecto de uma piedosa sollicitude pela vida dos principaes habitantes, converteu-se mais tarde, em poder de avidos especuladores, em um trafico odioso e permanente que sem suspender a extincção da raça caraiba, a substituio por uma população martyr.

Taes são os factos que insensivelmente teem trazido ás colonias hespanholas o augmento da raça de côr, e conseguintemente a extincção relativa da raça branca. Segundo o recenceamento de 1827, a população de toda a ilha de Cuba subia a 704,487 almas, divididas da seguinte maneira: brancos, 311,051; livres de côr, 106,494; escravos, 286,942. Esta população, segundo o recenseamento de 1841, elevou-se a 1,007,624 almas; isto he, brancos, 418,291; livres de côr, 152,838; escravos, 436,495.

II

No espaço de 14 annos, e pelo effeito de um transporte clandestino, a população negra escreva, augmentou incomparavelmente em relação a população branca livre; e a cifra da primeira excedeu muito a da segunda. Todavia esta desproporção estava muito longe de chegar, em Cuba, a que existia na mesma epoca entre as duas raças nas colonias das outras nações. Na Jamaica, por exemplo, a população escrava em 1834, montava a 322,421 almas e a população branca apenas chegava a 35,000; o que dava aproximadamente a cifra de 10 negros para um branco.

Esta proporção não se alterava nas dezoito colonias que a Graã-Bretanha possue naquelles mares, por isso que a população escrava subio naquelle anno a 639,131 almas, a livre de côr a 63,410, e a população branca chegara apenas a' cifra de 75,000 almas. Na parte da Guyana que pertence a esta potencia, a differença era tres vezes menor porque representava tres negros contra um branco. Ainda que a proporção entre as differentes castas não fosse tão desvantajosa na Guyana e nas Antilhas francezas, era ainda assim menos favoravel do que na Cuba, por isso que para uma população de 23:087 brancos, havia 185,897 escravos. A relação entre os primeiros e os ultimos era pois de 8 e meio para 68, em quanto na Cuba era de 42 para 43 segundo o recenceamento de 1841.

Os estados do sul da União Americana são os unicos em que a proporção entre as duas classes offerecem maior vantagem do que na Cuba; alli os brancos estão em relação aos escravos de 3 para 2.

No entretanto os acontecimentos de Matanzas, em que a Hespanha reconheceu a influencia de um povo que cubiçava a sua colonia, attrahiram a sua attenção sobre a disposição invasora do elemento africano no desenvolvimento da colonia da Cuba; e no seu relatorio, o fiscal D. Vasques Queipo pedio formalmente que jamais se premettisse a entrada dos negros porque « os recentes acontecimentos de Matanzas haviam *descoberto o culcão debaixo de cuja influencia* a ilha se achava. »

Todos os esforços pois se dirigiram desde logo para os meios de augmentar a população branca. Ja anteriormente, em 1817, e simultaneamente por occasião da abolição do trafico na Costa d'Africa, o governo hespanhol se havia occupado do augmento da população branca naquella ilha, como uma medida complementar da primeira. Mais tarde, em 1832, julgou dever ligar a este serviço outros recursos mais importantes, applicando-lhe os 4 por c. provenientes pas despezas judiciaes, concedendo-lhe além disso, alguns terrenos da corôa, estabelecendo alli novas colonias que, ainda que não estivessem em completa prosperidade, promettiam, como a de Cienfuegos, brilhantes resultados.

Todavia, tantos esforços reunidos não tiveram em geral as felizes consequencias que se esperavam.

A facilidade concedida aos estrangeiros pelo acto real de 1817 para a sua naturalisação; os direitos de que estes gozavam (ainda mesmo quando se achassem de passagem na Cuba) em relação aos nacionaes; a deferencia que sempre se teve pela sua prosperidade e pelas suas crenças religiosas, pelas quaes jamais eram inquietados, e finalmente a isenção dos direitos e impostos de que gozaram os Hespanhoes da peninsula, nada conseguio augmentar a imigração dos operarios europeus a uma proporção notavel.

Quaes quer que fossem as causas deste insuccesso, qual seria a sorte das novas medidas complementares propostas pela commissão da junta real, e por ella adoptadas nas sessões de 29 de fevereiro e de 7 de março de 1846?

Eram estes os pontos debatidos na polemica de que nos temos occupado. Não combinamos com os dignos interlocutores no desenvolvimento que dão as suas demonstrações respectivas, e em outro artigo procuraremos indicar os pontos culminantes que, como se verá, não deixam de ter connexão com a situação actual.

III

Dissemos que em consequencia da revolta dos negros de Matanzas, a Hespanha, temendo a vantagem numerica que a população negra havia adquirido sobre a população branca julgara em 1846 dever lançar mão do processo ensaiado em 1817 e em 1832, para favorecer a emigração européa. O relatorio do procurador fiscal, D. Vasques Queipo, mostrando abandonar as ideas do governo, critica os seus pontos essenciaes. Em uma parte diligencia atenuar o augmento da população negra; em outra, menciona mil inconvenientes nas medidas liberaes relativas á residencia dos estrangeiros na ilha.

Reprova que em contrario á pratica estabelecida pelos demais governos, em que se comprehende o da republica de Washington, que prohibe aos estrangeiros, que apenas residem temporariamente nos seus Estados, a faculdade de abrir armazens, prestar fianças, e satisfazer a actos civis além dos estipulados nos tratados diplomaticos, na Cuba não só se tolera que estabeleçam casas de commercio, mesmo sem satisfazer a formalidade da inscripção de matricula, mas tambem se admitta, sem fiança além da sua palavra, pleitear perante os tribunaes, e aproveitar na alfandega o lapso concedido aos nacionaes para pagamento dos direitos de importação, e em geral gozar das mesmas franquias e liberdades.

O colono crioulo D. Antonio Saco, de que ja fizemos menção, considera as cousas de outra maneira, e debaixo de um aspecto mais liberal; proclama que a prosperidade e segurança futura da Cuba estão subordinadas ao desenvolvimento da colonisação branca, meio indirecto, mas mais seguro, para substituir o trabalho livre pelo trabalho escravo, e na attenta colonisação de toda a ilha, da qual mais de metade está ainda baldia.

Admittindo que os escravos se multiplicam, o seu augmento lento e quasi imperceptivel, desde o dia em que tiver lugar a suppressão completa do trafico, será sufficiente para satisfazer ás grandes necessidades da agricultura cubaneza? Essas vastas extenções de terreno inculto não exigirão grande numero de braços para os rotear e fazer produzir com vantagem reciproca da colonia e da metropole? Uma vez que a cultura não está inteiramente desprezada na parte occidental da ilha, não deverão empregar-se esforços para melhora-la nessa mesma parte, procurando estender estes mesmos beneficios ás regiões ferteis que ainda hoje se encontram no mesmo estado em que sahiram das mãos de Creador?

A Hespanha não he de certo um modelo que deva citar-se em materia de população; todavia, que differença não existe a este respeito entre a metropole

FOLHETIM. *

USOS E COSTUMES DE NEW-YORK EM 1854.

Por madama Maria Fontenay.

Sarah Cardwell a New-Yorkense.

VI

Os salões de miss Cardwell resplandeciam de luzes e de flores, quando na noite seguinte Ricardo e Juliano ahi se apresentaram. As mais bellas Americanas e as mais graciosas crioulas achavam-se reunidas nesse centro joven e animado, cada qual mais bonita, melhor ataviada e mais festejada. A Americana ostentava orgulhosamente seus longos e vaporosos cabellos louros, sua tez rosada e suas espaduas alvas, a crioula do Sul alisava suas pastinhas de azeviche, ria para mostrar o esmalte humido de seus dentes de perolas, fazia ondear a claridade dos lustres sua rica e delgada organisação, e walsando deixava ver nas meias de seda pesinhos delicados que a Americana invejava.

Nunca a *flirtation* americana fôra tão sedoctora, nunca os *corting-chair* tinham reunido casaes mais enamorados e mais elegantes. O salão da *flirtation* era de gosto delicioso, e nada era tão favoravel aos sonhos poeticos como a claridade habilmente temperada que cahia em vagos raios nesse camarim voluptuoso.

Perguntei a uma rapariguinha alva e rosada, de olhos azues e ternos e de braços mimosos:

— O que he a *flirtation*?

Ella encarou-me com zombaria, e respondeu-me:

— He a palavra de um segredo maçonico.

— Mas, tornei, entre os numerosos mancebos bellos que a rodeam, e com os quaes a senhora faz *flirtation*, algum será brevemente escolhido?

— Não, disse a moça, não tenho ainda vinte e cinco annos; os janotas de New-York começam a fatigar-me, irei passar o inverno proximo futuro em Boston (1) Ainda não acabei minha vida de solteira.

Todas dizem *minha vida de solteira* absolutamente como os homens.

— Eis ahi bellos projectos, disse eu sorrindo; mas pode a senhora conservar a independencia por tanto tempo como promette?... He linda e em Boston se verá rodeada de todos os *gentlemen* distinctos... repito, pode responder pelo seu coração?

A Americana lançou-me um olhar de que jamais me esquecerei. Era ao mesmo tempo cheio de desprezo e de piedade.

— Responder pelo meu coração! disse ella erguendo os hombros delicados. He necessario ser crioula ou Franceza para fazer taes perguntas!

E afastou-se de mim não julgando-me mais digna de conversar com ella. Penso que commetti uma falta enorme suppondo que tinha um coração....... Fiquei estupefacta.

Os poucos Francezes que vi adiantados na sociedade americana accommodavam-se muito bem com a *flirtation* e affirmavam mesmo que era a cousa mais agradavel do mundo. As jovens ladies tão recatadas para com nosco o são muito menos para com esses senhores, aos quaes tratam com muita benevolencia. A mor parte dos mancebos de meu conhecimento aprenderam o inglez e a *flirtation* pelos cuidados intelligentes de uma bella e elegante miss, que levavam ao theatro, ao passeio, ou a ceiar em uma das ricas hospedarias que abundam em New-York. He esse o costume, he mais ainda, he a moda. Quanto ao pai e a mãi, ninguem me pergunte que he delles... Nunca os vi. Minha opinião a seu respeito he que são como se não existissem...

VII

Juliano e Ricardo atravessaram ondas de mulheres ricamente ataviadas que em pé nos salões, conversavam em voz alta, e trocando exclamações estrondosas com os recemchegados de seu conhecimento.

— *How du you*? diziam as Americanas rindo sem ceremonia.

— *How du you do*? respondiam os *gentlemen* no mesmo tom.

E havia apertos de mão geraes capazes de arrancar o braço.

As Americanas riem muito, não porque tenham indole expansiva e jovial, pelo contrario; mas nellas o riso he um signal de alegria exigido pela decencia.

Um dia eu lia no canto de um salão do hotel, e perto de mim riam loucamente duas raparigas bonitas e bem vestidas. O livro fatigava-me, e querendo participar dessa alegria, appliquei o ouvido á sua conversação. Ellas devem ser espirituosas e boas, dizia eu comigo; o riso sempre pareceu-me signal de genio excellente.

— *It's very warm to day, Emma*, (Faz muito calor hoje Emma), dizia uma.

— *Oh! very warmindeed!* (Oh! muito calor certamente) respondia a outra.

Tornei logo a tomar meu livro.

Apoiada em uma mesinha carregada de bugias e de flores, miss Sarah triumphante e bella sorria aos seus adoradores, e formava no meio de sua pequena côrte projectos para o dia seguinte. A'vista de Juliano e de Ricardo fez um movimento, e indo-lhes ao encontro disse:

— Os senhores chegam mui tarde, e ha muito tempo que dansamos. O senhor Juliano dansa a polka?

— Com a senhora! respondeu elle encarando-a cheio de admiração.

A Americana sorrio. Ouviam-se os primeiros compassos da orchestra; mulheres moças e formosas tendo o collo e as espaduas nuas passavam levadas por funebres *yankees* vestidos de preto como o pagem de Marlborough. Procurei muitas vezes entre os filhos da União uma physionomia joven e amavel: nunca a achei.

Juliano e a New-Yorkense torvelinharam um instante, e depois pararam para descançar; ella sempre apoiada ao braço do cavalleiro, e elle enlaçando-a brandamente e fallando-lhe em voz baixa.

Miss Sarah radiava de alegria. Seus olhos estavam humidos e sua linda bocca parecia aspirar com delicias as palavras abrazadoras que murmurava o joven e ardente viajante.

Durante o serão todo continuaram assim a vagar juntos pelos salões procurando uma janella, ou uma cortina que os abrigasse dos olhos da multidão.

Devemos fazer justiça; na sociedade americana ninguem occupa-se de maneira nenhuma dessas mil cousinhas que entretem tantas vezes nossa conversação franceza. As mulheres, longe de se dilacerarem mutuamente, sustentam-se com ardor, e desgraçado do imprudente que se atrevesse a fazer contra a virtude de alguma dellas a menor insinuação. Veria immediatamente fechadas para elle as portas amigas. Quando uma rapariga he enganada, todas lamentam-na e consolam-na, ao mesmo tempo que o seductor fica abandonado. A União he realmente o reino das mulheres, todavia para nossos sonhadores francezes Quimper-Corentin quereria mais do que New-York.

— Adeos! dizia ás tres horas da madrugada Juliano a miss Sarah, adeos, a senhora he tão bella e tão amavel!

E apertando-lhe ternamente a mão, beijando-lhe a furto a fronte, acrescentou com um sorriso:

— Isto he *flirtation*?

— *Flirtation*: disse ella requebrando-se, ainda não fizemos.

— Ah! disse o poeta comsigo, apertei-lhe a cintura, beijei-lhe a fronte, toquei-lhe com a mão e com o halito o collo e os cabellos, e isso ainda não he *flirtation*? Que entende ella então por *flirtar*?

— Até amanhãa, tornou miss Sarah; venha buscar-me ás sete horas. Haverá representação em *Niblo*: quero ir lá.

Juliano voltou para junto de Ricardo murmurando:

Ella he minha, dicindades do Pindo!

VIII

Emquanto retiravam-se tranquillamente, os dous amigos conversavam sobre a joven New-Yorkense.

— Sabes que essa mulher parece-me tão intelligente quanto bella? dizia Juliano.

— Sim, intelligente.... respondeu Roberto com zombaria, quanto basta para fazer-te o mesmo que tem feito a muitos outros, aos quaes ha deixado depois de tres dias de conhecimento.

— Talvez!

— Imaginas que ella está enamorada de ti?

— E porque não? Ella captivou-me muito.

— Excellente razão com effeito! Não habitaste alguma cidade do Norte?

— Não, conheço sómente o sul, o oeste e o Canadá. Pelos estados do norte andei apenas de passagem.

— Então vou ensinar-te os costumes de nossas jovens Americanas.

— Eu os conheço, sei que as cousas que parecem mais compromettedoras na França, aqui não são consideradas como de grande consequencia. Sei tambem que debaixo de seu ar livre e prompto, de suas maneiras francas e desembaraçadas occultam profunda dissimulação e extraordinario egoismo; mas não ha regra sem excepção, e se entre tres mil Americanas pode-se encontrar uma capaz de amar, porque não a acharia eu? Confesso que miss Sarah tem-me parecido mui superior ás suas companheiras; julguei ver fluctuar na pupilla da joven Americana um mundo de amor e de meditação; emquanto eu fallava-lhe, ella tinha attitudes que só pode inspirar a mais profunda casquilharia, esse sentimento que precede ou segue o amor, e que as mulheres deste paiz comprehendem tão differentemente de nossas bellas Francezas. Ou engano-me muito, ou essa loura miss enfadada de *flirtar* a direita e á esquerda, deseja fixar seu coração em alguma parte. Quem sabe se não lhe pareci realisar seu ideal?

— He o que verás, disse Ricardo; entretanto já chegamos, entra...

IX

Quando no dia seguinte Juliano acordou, o sol ja elevado lançava-lhe no quarto através da gelosia longos e luminosos raios. Chamou a Ricardo; mas este entregue a habitos laboriosos, tinha sahido ha muito tempo. Juliano levantou-se, e não tendo que fazer senão pensar no encontro da vespera, sahio, e entrou no omnibus que dirigia-se para Broadway.

Broadway he o passeio do theatro italiano de New-York, he o ponto de reunião das elegantes ociosas que vão de armazem em armazem visitar os mais bellos estofos e escolher as joias mais novas; a isso chamam *shopper*. Uma New-Yorkense que não tivesse algumas centenas de dollars para gastar por mez nesses passeios, se consideraria mui pobre, e por conseguinte a mais desgraçada mulher do mundo.

Raras vezes as Americanas jantam em sua casa. O marido occupado na parte baixa da cidade somente volta de noite e dá á joven esposa toda a sua liberdade, a qual ella aproveita. Então a casa he abandonada, os meninos são enviados ao collegio, ou fartos de assucar candi pelas suas *murse* se são ainda *babys*. O dia para a Americana he a vida, he a felicidade! pois o serão he muitas vezes monotono e fastidioso, quando ella não deseja ir ao espectaculo ou fica retida em casa pelo frio. Lá não se conhecem as doces relações de familia, a intimidade do lar domestico.

O dito de Mr. de Taleirand: «As Americanas não tem filhos, tem meninos», conserva ainda toda a sua verdade. Um rapazinho de quatorze annos já empregado em um armazem onde a mãi despende por anno cinco ou seis mil piastras, paga muitas vezes seu alimento na casa paterna ou deixa-a para viver independente. Se na rua ou algures acontece-lhe encontrar algum membro de sua familia, he a' pressa que elle troca poucas palavras e que pergunta: *How is the old man going*? (Como vai, meu velho?)

Juliano entrou pois no omnibus de Broadway, e apenas tinha-se assentado, chegou uma mulher de porte resoluto, sobrancelhas bastas e fronte proeminente. Em New-York não ha conductores que ponham o escripto *completo*, e para ajudarem a subir ou a descer. A lady lançou um olhar rapido no interior, e não distinguindo nenhum lugar livre disse a Juliano em tom duro:

— Levante-se!

O rapaz obedeceu julgando que a desconhecida esquecera-se da bolsa ou do lenço sobre a banqueta. Qual foi sua admiração quando vio-a assentar-se tranquillamente em seu lugar sem dar-lhe o mais simples agradecimento!

Juliano não sabia que fizesse de sua pessoa, e lançava a Americana olhares furiosos; emfim decidio-se a descer, quando uma vozinha gritou-lhe do fundo do omnibus:

— *Sir! sir!*

Juliano voltou-se e vio uma rapariguinha mui linda vestida com gosto e distincção.

— Venha pôr-se aqui, disse-lhe ella rindo.

— Mas não ha lugar, senhorinha, replicou Juliano.

— Não importa, venha sempre!

A chamada era mui graciosa para Juliano recusar. Dirigio-se, pois, a joven Americana, a qual levantou-se, e cedendo-lhe o lugar, disse:

— Ponha-se ahi.

— Oh! miss... murmurava o rapaz confuso. Não consentirei....

— *What a estupid fellow* (que estupido camarada!) exclamou a rapariguinha impellindo-o com impaciencia para a banqueta.

Depois assentou-se-lhe resolutamente sobre os joelhos.

Com a presumpção que caracterisa os Francezes, Juliano não deixou de atribuir a familiaridade da joven miss á influencia de seu porte elegante e da frescura de suas luvas; porém enganava-se grosseiramente: ella teria feito outro tanto com qualquer *Yankee*.

X

Juliano passeava em Broadway contemplando as mulheres bonitas e recebendo em troca mais de um sorriso gracioso, quando vio duas moças que caminhavam ligeiramente diante delle; julgou reconhecer uma, e seu empenho em excede-las igualou sua curiosidade.

— Ah! disse repentinamente a mais joven voltando-se, he o senhor Juliano? Está fatigado da noite do baile?

Juliano saudou a miss Sarah.

— Deixe-me apresenta-lo a' minha amiga, disse-lhe ella. Laura, eis-aqui um Francez, um pintor, um poeta. Vmc. he poeta? um poeta cujos versos não li; mas devem ser excellentes, se assemelham-se a sua prosa, accrescentou a rapariga lançando a Juliano um olhar malicioso.

— Não gosto dos poetas francezes, disse miss Laura com firmeza; são elles que tem corrompido as mulheres de lá.

— Então como? perguntou Juliano.

— Elles as tem lisongeado e incensado, tornou Laura; collocaram-nas sobre um throno de verdade, mas ellas ahi estão captivas e suas lisonjas respiram o senhorio. O mais suave dos poetas francezes, Lamartine, tem escripto monstruosidades! Que significa sua *Graziella*? Não he vergonhoso que essas mulheres se enthusiasmem por uma creatura que as rebaixa? Que parece a rapariga de que elle faz-se adorar, e cujo coração mostra dirigir?... Que he da dignidade da mulher, que he de seu poder, que he de seu orgulho?

— He uma *bloomerista*, disse comsigo Juliano; quererá fallar assim muito tempo?

Mas miss Laura parecia meditar profundamente. Tinha apenas vinte e cinco annos, olhos ardentes e firmes, bocca expressiva, tez levemente pallida. Seus cabellos estavam cortados e cahiam-lhe em anneis castanhos em torno do pescoço.

— Quer acompanhar-nos? disse Sarah sempre ligeira e risonha, vamos tomar um sorvete no hotel Taylor, e durante esse tempo Vmc. dissertará com Laura.

Juliano seguio as duas mulheres e esse immenso estabelecimento de luxo e de riqueza desconhecidos em França. Todavia apezar de sua apparencia sumptuosa, de seus espelhos de Veneza e de seus lustres de mil luzes no domingo, a filha da verde Erin vermelha e luzente em seu vestido manchado colloca-se no sofá de velludo cor de purpura para tomar ao lado das mais elegantes ladies um prato de creme gelado. A igualdade preside as menores circumstancias da vida publica nos Estados-Unidos.

Depois de haverem saboreado o sorvete e comido alguns bollinhos, as duas moças acompanhadas por Juliano, sahiram do hotel Taylor.

— Adeos, disse miss Laura á amiga, deixo-te aqui para ir a *Tribuna*. Irás esta noite a *Cottage Place*?

— Não sei, respondeu Sarah, eu desejava ir a Niblo.

— Não vas, e leva-nos este joven francez, disse a Americana designando familiarmente a Juliano.

— Pois bem, respondo por mim e por elle. A quem terás lá?

— Todas as nossas.... excepto Lucy Stone que está agora no Kentucky. Redige com Lucretia Smooth e Antoinette Brown uma petição para estabelecer nossos direitos politicos: enviei minha assignatura; queres fazer o mesmo, Sarah?

— Não sei; tornaremos a fallar a esse respeito.

— As damas de Cincinnate offereceram umas calças a nossa joven oradora (2) tornou a blomerista dissimulando sua ultima palavra em uma periphrase.

— Com effeito li isso na *Tribuna*, exclamou Juliano rindo, e a resposta pareceu-me mui curiosa.

— Que disse ella? perguntou miss Sarah.

— Parece que não achou o presente completo, tornou o rapaz; agradeceu dizendo que, para que lhe fosse mais agradavel devia ter sido offerecido no corpo de um bello Kenctuckiense. (3)

Depois de haverem applaudido esse bom dito, separaram-se tendo trocado vigorosos apertos de mão.

— Quer realmente ir á casa della, miss Sarah? perguntou Juliano com aprehensão, sentindo-se ja envolvido por uma atmosphera de dissertação.

— Certamente Laura he uma mulher superior, e Vmc. fara' la um estudo excellente; podera' dizer as suas Francezas o que são nossas americanas: mulheres de coração altivo e de aspecto serio que fazem-se independentes e livres emquanto ellas permanecem ainda escravas, e encerradas em um circulo de preconceitos mesquinhos. Oh! eu antes quizera ser filha de um Indio do que mulher de um Francez, embora fosse duque ou marquez!

— Então porque? perguntou Juliano.

— Porque suas mulheres são cobardes e vaidosas, e não tem outro prazer senão dilacerarem-se umas as outras. Nós anglo-saxonias sustentamo-nos mutuamente com perseverança e coragem, e somos assim fortes e grandes. Quando alguma de nós deixa-se levar além dos limites, em vez de despreza-la e de repelli-la com desdem, como se faz em França, apoiamo-la com toda a nossa alma. Segundo nossos costumes mais simples e mais verdadeiros, não infligimos o opprobrio e o castigo a' victima, porém ao seductor.

— Sim, sei que as leis aqui protegem a mulher, disse Juliano.

— Sem duvida, tornou miss Sarah, e isso nos faz ainda mais amadas e honradas..., mas antecipo-me, accrescentou a rapariga rindo, e usurpo os direitos de miss Laura... Creio que recitei-lhe quasi um discurso! Adeos, deixe-me aqui.

E ella apartou-se rapidamente.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 258.
(1) Boston he considerada como a Athenas dos Estados-Unidos.
(2) Historico.
(3) Historico.

MUTILADO

e as suas colonias,a que pode chamar-se a rainha das Antilhas! Em toda a Hespanha contam-se 750 habitantes por legua quadrada, em quanto na Cuba, na sua parte mais povoada, não se encontram mais de 587. De que provém esta differença? Mr. Saco não hesita em attribui-la ao duplicado facto de que em Hespanha, nas cidades, assim como no campo, toda a população he branca, é na Cuba sobretudo no departamento occidental, o mais povoado, mais de metade da população he negra e sugeita á escravidão.

Segundo Mr. Saco, a emigração na Cuba he de uma das mais urgentes necessidades para dar á população branca uma preponderancia inteiramente moral e numerica sobre a de côr,que tende a tornar-se excessiva; he necessaria e urgente para neutralizar, até certo ponto, o terrivel influencia dos tres milhões de negros que circulam a rainha das Antilhas, milhões que vão augmentando e que podem dentro em pouco subjugar a colonia, se ella se conservar estacionaria; he necessaria e urgente, quando mais não fosse, para oppôr no departamento oriental, aos 1,300,000 habitantes do Haiti e da Jamaica, que das costas destas duas ilhas, consideram attentamente « as plagas desertas e as solidões da Cuba: » he finalmente necessaria e urgente « para quebrar o dique perigoso que, manobrado por mãos inimigas, pode pôr a ilha de Cuba em grande perigo, cobrido-a de cadaveres, e innundando-a de sangue! »

He necessario convir, que he muito notavel e digna de attenção a appreciação de M. Saco, consignada, ha perto de dez annos, na sua brochura. Unicamente o ponto de vista tem mudado, mas o todo da situação he o mesmo. Em 1845, 1846 e 1847, a eventualidade que se temia, era que « as plagas desertas e as solidões da Cuba » fossem objecto de cubiça da população negra emancipada do Haiti e da Jamaica, e que esta, não fosse para a população negra da Cuba, um elemento de excitação, de desenvolvimento e de concurso, que pode renovar os massacres de S. Domingos. Actualmente existe o mesmo perigo, mas manobrado por mãos inimigas de outra natureza e de outra côr.

He possivel que se tema que as plagas desertas e as solidões da Cuba venham a ser povoadas pelo espirito de cubiça dos negros livres da Jamaica e do Haiti, pelas suas paixões, seu ardor da propaganda e de represalia contra a raça branca; mas se estas mesmas solidões correm risco imminente,he antes pela attenção que lhe prestam os chefes proletarios negros nos estados do sul da União, para encontrar um mercado aos seus productos naquella terra, da qual mais de metade, segundo as expressões de Mr. Saco, está ainda no mesmo estado em que sahio das mãos do Creador.

IV

Tal he em uma palavra a situação da Cuba, na occasião em que o genio anglo-americano, iança as suas vistas para esta terra de promissão. Favorecido pela liberdade hospitaleira de que o estrangeiro goza na Cuba, plantou-se o elemento anglo-americano, creou raizes, e procura desenvolver-se. Tem hoje em seu poder as mais excellentes terras, privilegiadas pela producção da canna e do assucar; para fecundar essas terras, e extrahir dellas as suas riquezas saccarinas,seriam necessarias numerosos braços habituados ao trabalho sob os ardores do sol tropical; esses braços faltam em sufficiente quantidade em Cuba, quando a dous passos dalli, no continente, existem, e além do que he necessario, para a cultura e colheita do algodão.

D'aqui provém as tentações reciprocas; porque se, pelo effeito da annexação da Cuba, o transporte dos negros do continente para aquella ilha, se tornasse um negocio licito; como se opera de um estado para o outro da mesma federação, era pelo menos muito especioso segundo o ponto de vista material, e seria de vantagem para a agricultura cubaneza, assim como para a agricultura dos estados do sul, que se entregam á educação da raça ethiopiana.

Eis o estado em que estão as cousas, e assim permanecerão com risco da perda da Cuba para Hespanha, em quanto se conservar debaixo do imperio do prejuizo de que as culturas equatoriaes são sobretudo o apanagio da raça africana. Se esta opinião fosse fundada, o futuro colonial da Cuba jogaria nos dous extremos do terrivel dilema; vegetar com o miseravel movimento que lhe fornece um trafico clandestino, que cada vez se torna menos praticavel, ou tornar-se o principal florão do regimen de escravidão desses estados do sul tão fortemente stygmatisado.

Mas esta opinião que considera as latitudes terrestres mais quentes proprias ao trabalho da raça negra, he a mais falsa que existe no mundo. Está desmentida pelo testemunho da propria Cuba, onde o branco europeu está perfeitamente acclimatado aos trabalhos do campo; ainda está mais desmentida pelo que se passa nas colonias inglezas e francezas em consequencia da emancipação.

Por toda a parte os negros, uma vez livres, teem fugido do trabalho, e tem sido necessario substitui-los pelos Chinas, Coolies e Madeirenses. D'aqui pode colligir-se sem blasphemia, que, quer seja pelo vicio original, quer pelo vicio contrahido pela odiosa tempera da escravidão, a raça negra he a menos laboriosa do globo. He possivel que seja uma virtude da sua parte, virtude de se contentar com pouco; mas por isso he a menos sensivel ás necessidades da vida, que nas demais raças, he o mais poderoso estimulante do trabalho.

Esta verdade será cedo ou tarde comprehendida pelos Americanos, e dizemos por elles, por isso que são os que melhor conhecem o valor do tempo e o preço do trabalho. Então irão procurar com o mesmo interesse que os Inglezes e os Francezes,os Coolies e os Chinas para substituir os negros nos trabalhos de campo.

A raça africana prefere fazer-se castigar a trabalhar de boa vontade, a raça americana estima antes exterminar-se do que sujeitar-se á civilisação. Ha apenas duas raças no mundo que secularmente se tem votado ao trabalho agricula e industrial, e que tem comprehendido os progressos humanos; são os descendentes de Sem que tem povoado a Asia, e os descendentes de Saphet que tem povoado a Europa; he sobre elle pelo que parece, que recahirá a imposição de povoar as immensas solidões do novo mundo.

A Europa começou e foi seguida pela Asia. Os Chinas já existem na California. Deixai trilhar cada vez mais a estrada maritima da Asia para a America do norte, deixai tambem multiplicar os meios de communicações de um rio com o outro do continente americano; deixai finalmente alargar a costa do isthmo de Panama, que apenas data de hoje; e não estará longe a época em que se verá estabelecer atravez do Pacifico uma vasta corrente de emigração asiatica analoga ás grandes correntes de emigração européa que hoje atravessam o Atlantico. Não serão unicamente alguns individuos isolados, mas verdadeiras legiões chinas e indias que virão pacificamente ao encontro das legiões alemãas e irlandezas como para responder a um rendez-vous providencial, dado no solo americano: depois dividindo entre si fraternalmente o trabalho, uns seguirão para as latitudes septentrionaes outros para as latitudes meridionaes, segundo o centro de gravidade que a Providencia lhes indicar.

Não he necessario ser grande propheta para prever estas evoluções. Se he verdade que estas são as eventualidades mais imminentes, porque he que a Hespanha vai procurar fora o seu guia? A salvação da Cuba está patente; convém que por todo o preço, e o mais breve possivel, se ponha em campo para recrutar os Coolies, Chinas,Madeirenses, os habitantes das ilhas Baleares, os proprios habitantes da Peninsula Iberica, para povoar as solidões da rainha das Antilhas, e fechar desta maneira a via invasora anglo-americana.

(Extrahido do *Jornal do Havre.*)
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Goianninha 24 de outubro.

Mon cher.

Ja vi melhor,
Peior ja vi;
Mas cousa assim
Eu nunca vi!!

Por esta epigraphe está Smc. autorisado a perguntar-me—o que he que eu vi? Eu respondo: vi uma cousa... (*mirabile dictu!*) uma cousa..., que não cabendo no possivel, coube na canoa do seculo das *luzes*, em que estamos! Para não reproduzir aqui o monte nas dores do parto, eu lhe digo logo:—o escrivão Joaquim José da Costa Mattos, depois de correr Seca e Meca, deu fundo em certo ancoradouro de S. José de Mipibú; e devendo recolher-se á cadeia para interpôr o recurso no crime de tentativa de morte, lá anda solto de canga e corda (*occuli mei viderunt*) á face de Deos e do mundo, menos do carcereiro, que por uma dessas peloticas do nosso jactancioso seculo das *luzes* passou certidão de se achar elle recolhido á prisão!

Ja vi melhor,
Peior ja vi;
Mas cousa assim...
Eu nunca vi!!

E que felizes que são os taes escrivães! Quer se considerem pela voz activa, quer pela passiva, elles são aquella certeza! Pela voz activa elles são *activos* na extensão da palavra, principalmente com a subvenção de um tal regimento, que he obrinha do seculo das *luzes* com o qual e por virtude, ou vicio do qual elles esfolam aquelles que lhes cahem debaixo do anno do nascimento. Pela voz passiva, que he quando—o anno do nascimento—vira por cima do feiticeiro, elles não vão á cadeia: ha sempre uma chamada *epikeá*... e, *Deo gratias*! Que vidoca! Peço a palavra para mandar a seguinte emenda—em lugar de seculo das luzes—diga-se—seculo dos *cum quibus*.

Tome agora nota do que disse o meu incomparavel almanak ao impagavel Nanan:

Quando eu vejo, amigo Nanan, alguem por sua livre vontade, sem crime, sujeitar-se uma prisão, digo logo, aquelle meco matriculou-se na escola de Venus; he a mesma tolice em osso e caroço. Quando, porem, vejo alguem com crime sojeitar-se a ver por umas janellas de grades o mundo cá por fóra, digo sem medo de errar—aquelle taful tem os *cum quibus*; e conta por certo coma absolvição, porque a cantiga diz:

He razão fundamental
O preso querer fugir,
E o pobre adquirir
Para nunca passar mal:

ora, se o preso, por uma tendencia natural, sempre intenta fugir; o que quer dizer—fazer-se preso quem não estava preso? Quer dizer—certeza de absolvição.—E se por ventura nem essa prisão se dá? Quem quizer que adevinhe; *nange eu que o diga.* »

He voz publica que o tal escrivão Mattos não ficou satisfeito com o Dr. juiz municipal; porque pronunciou-o na pena de ameaças: houve appello para o Dr. juiz de direito. A respeito de escrivães *parabolam hanc.*

Ora, ja Deos nos vai ajudando. A camara municipal pedio ao governo providencias ácerca do limpeza desta villa, e edificação de um cemiterio.

A exemplo (diz o Nanan) os negociantes daqui vão pedir ao governo a execução de lei sobre a construcção da ponte do rio Catú: he justa esta petição; por falta desta ponte o transito publico daqui para Villa-Flor (ou Villa-Preta, como lhe chamou o missionario) está impedido.

Sem exemplo (diz tambem o almanak) os pais de familias vão pedir ao mesmo governo que ponha a concurso a cadeira de latim desta villa, instaurada ha mais de tres annos. Apoiado (quero dar o meu aparte); a mocidade deste municipio tambem necessita desse pequeno subsidio de instrucção.

A proposito de instrucção, saiba que na carteira homeopathica provincial (lei do orçamento) passou um additivo autorisando o governo da provincia a mandar um Riograndense (quem seria esse baptisando?) estudar fóra daqui o methodo Castilho, para o vir ensinar aos professores que nelle se quizessem instruir. Felizmente, antes que o mimoso neophitofesse levado á pia baptismal, onde respondendo as perguntas dos exorcismos dissesse que—renunciava á todas as despezas pequenas e á todo o estudo—, appareceu, qual outro Jonas, na capital um mestre do tal ensino. Pelo menos o novo Jonas poupou bons e avultados pataeos aos cofres da provincia.

Diz-se que haverá jury nesta villa á 19 do proximo futuro novembro: tambem se diz que não haverá correição! He nessa correição que todos tinham a mira, porque todos esperavam que ella fosse o—*sana quod est saucium*—; mas por arte do capeta (como diz certo amigo) ainda neste anno não s everá a terra da promissão.

Dou-lhe parte que estou determinado a arvorar-me medico homeopatha; eu vou dar a razão desta minha nova resolução: o eusino primario foi sempre a partilha dos ignorantes, assim como a cura homeopathica está sendo hoje o legado pingue dos proletarios. Eu estava muito no caso de ser um professor de primeiras lettras; mas não quiz sujeitar-me, como os outros a um exame, para não dar a conhecer a minha ignorancia: errei no plano, porque fiquei sem os trezentos bagos annuaes. Perdida aquelle boa vasa, appareceu a época dos doutores improvisados; e podendo eu com o pequeno dispendio de uns 25$, sem passar pelas provanças dos exames, fazer-me—medico ou doutor—, tendo por comensaes aquellas tres senhoras donas, de que trata a Mytologia; tambem não quiz, porque, mettendo-me a conscienciosa entendi que não devia investir-me do *jus vitæ et necis.* Que tolo fui eu! Que mal me fazia o titulo de—senhor doutor—, e mais os santos bagos que nunca empanzinam? Receitando gratis, adqueria o titulo de—caridoso; impingindo doses a mil réis ganhava o nome de rico *cade retro: errare humanum est, perseverare diabolicum*: se a Magdalena não chorasse, não seria santa; se Santo Agostinho não se convertesse, ainda hoje seria manichêo: portanto, mãos a obra; venha o *penitet me peccati*; contricto e arrependido choro o tempo da minha tolice, e ja de agora faço voto solemne de entrar nas fileiras dos Galenos e Hypocrates do seculo das *luzes. Amen.*

Dado este primeiro passo, vou declarar-lhe o riso gracioso com que a fortuna me está fazendo seus cortejos. Ha nesta freguezia um ricaço padecente de um calo esponjoso n'um pé ha mais de cinco annos; com este posso ajustar a cura por um conto de reis: ha tambem uma ricaça que soffre de um cancro no peito ha mais de quatro annos; com esta posso ajustar a cura por 800$.

Ora, estas molestias são chronicas, e por isso pedem uma cura morosa. Feitos os ajustes, entro no tirocinio da vida homeopathica; passados alguns dias, peço a ambos os padecentes por conta a metade do preço convencionado, affirmo-lhes que em poucos dias estarão restabelecidos, digo-lhes meia duzia de palavrões da tarifa e outros mais que posso ivnentar... e metto-me em cobres. Ao depois appareço-lhes, canto-lhes um dondon, e *Deo gratias.*

E dado o caso que a minha ignorancia não faça milagres? Appellarei para o resguardo quebrado, que he a taboa em que se salvam muitos doutores que eu conheço. Ao depois finjo-me impaciente e deixo os taes meus ricaços com agua no bico, e a minha bolsa com os novecentos bagos. O que me diz a isto? Diga o que quizer; os dados estão lançados: cumpra-se e registre-se. D'ora em diante trate-me por—senhor doutor.—Vire folha.

Muito clamou o meu collega da capital contra a gratificação que concedeu a assembléa desta provincia a um homeopatha da capital, sem estender a mesma gratificação aos outros homeopathas que tem prestado iguaes serviços. A principio tive como razoavel a censura do collega; mas ao depois assentei que era infundada; lá vai a razão do meu dito:

Não ignora o collega que antigamente, antes da vinda do Massias, havia em Jerusalem uma Piscina (em hebraico Bethsaida), ao redor da qual em cada anno, em um dia determinado se ajuntavam todos os leprosos, côxos, cegos, surdos, etc.: á esta Piscina descia um anjo que revolvia a agua; e aquelle enfermo (que só devia ser um, embora houvessem muitos) que primeiramente se mettia na Piscina, ficava são e salvo de sua enfermidade. *Angelus Domini descendebat secundum tempus in piscinam; et movebatur aqua: et qui prior descendisset in piscinam post motionem aquæ, sanus fiebat á quacumque detinebatur infirmitate.*

Feita á applicação, a assembléa foi a Piscina, e o homeopatha agraciado o primeiro enfermo que se lavou. Assim como naquelle tempo os demais enfermos chuchavam no dedo, assim está hoje acontecendo: agora devem esperar que no anno vindouro se abra a piscina, e quem quizer alcançar aquella saude que traz a gratificação, faça-se esperto.

O mais para outra vez. *Adieu.*

K.

PARAHIBA

5 de novembro.

Hontem esperamos de balde o vapor do sul, no qual teriamos nãosó noticias daquella parte do imperio, que sérios cuidados nos está causando, como o Exm. Pinto, presidente desta provincia, apezar do rumor, que nestes ultimos dias tem surgido, de que elle recusára a commissão; mas não chegou o vapor, e nossas esperanças curiosas appellaram para hoje.

Como lhe estou escrevendo ás 6 horas da manhãa, he muito provavel que lhe não possa dar noticia da chegada, se ella se realisar.

Continúa sem alteração o nosso estado sanitario; e nós esperançados de atravessarmos essa quadra terrivel, graças ao aceio em que se acha a cidade. A população prestou-se promptamente a limpar, caiar, e até pintar suas casas, remover os esterquilinios de seus quintaes e adoptar todas as medidas hygienicas lembradas pela prudencia, de sorte que a cidade está com um ar alegre e festival, incompativel com o cholera.

O Exm. Sr. Dr. Flavio he digno dos maiores encomios, pelas medidas e providencias energicas que tem adoptado, para salvar-nos desse terrivel flagello, mil louvores, pois, ao nosso distincto patricio.

A população pelo fervor com que tem concorrido aos templos a invocar o auxilio divino, e a pedir perdão de suas culpas, indubitavelmente ha conseguido da Bondade Divina que a proteja.

A nossa assembléa continúa calma. Aquella animação, vida, e direi mesmo enthusiasmo, que se observava na discussão da força policial, e que tão saudosos momentos nos deram de galerias, esfriou, afrouxou, desappareceu, como bexiga entumecida d'ar, a que travessa mão de rapaz maligno applicou pontuda agulha. *Sic transit gloria mundi.*

As philipicas, affonsinas e cesarinas orações, dignas de figurar a par das *Ciceronianas* e Demosthenenses, cessaram em prejuizo lamentavel de nossa litteratura.

Os cysnes da nossa assembléa emmudeceram, e só nos resta a dor de have-los saboreado por pouco tempo. Mal haja quem tal quebranto lhes deitou.

Só agora um ou outro aparte eloquente surge como lampejo de lampada mortuaria, para indicar que ainda não estão de todo extinctos os vulcões, que ameaçaram Pompéa.

Corre, mas aqui ha mentirosos de raça, que teremos erupções na discussão do orçamento; como as lavas purifiquem a atmosphera, e nós tememos por esse importante lado algum mal, Deos as traga, e bem quentinhas.

Anda em incubação um projecto, que já tem o pinto desenvolvido, o qual recommenda ao governo, que mande vir uma respeitavel matrona, entendida na obstreticia, vulgo parteira, e duas irmãas da caridade. Não sei se a juncção de pessoas de misteres tão contrarios, offenderá a susceptibilidade de qualquer dellas; e por isso, a ser deputado, pediria, que fosse desligada a comadre das discipulas de San Vicente, afim de que não apparecessem incompatibilidades. Cada qual no seu circulo

Acho tambem desproporcional o numero das designadas.

Entretanto, em honra de quem nos ensinou a entrada deste mundo, direi que até hoje, a respeitabilissima Suzana, cuja influencia no seu genero, só he eclypsada pela do nosso Roguier na homeopathia, tem limpamente desempenhado as funcções do seu elevado ministerio; o mesmo direi de outras matronas respeitaveis.

Quanto as irmãas caridosas, tambem as temos, e bem experimentadas; logo que a necessidade de servir ao proximo soffredor se apresente.

Quem poderá negar a dedicação de certas mulheres, das quaes temos muitas que tomaram a si o passarem o seu tempo á cabeceira dos doentes, principalmente affectados de molestias epidemicas, como a das bexigas. Nos pontos do interior da provincia, onde faltam medicos, seu sacerdocio he substituido, e as vezes com vantagem, por mulheres, que unicamente e sem avareza, se dedicam á cura dos enfermos.

Faça, porém, a assembléa o que entender na sua sabedoria.

Passou a lei do corpo de policia, conservando o numero de praças actual.

Passou tambem a que eleva o ordenado dos professores de primeiras lettras desta capital e cidade da Areia a 600$000 rs., os mais da provincia a 550$000 réis.

Esqueceram-se que Souza e Mamanguape tambem são cidades, e por consequencia, que seus professores teem direito aos 600$000 rs. *pro labore.*

Morreu, morte subita, um projecto de reforma da administração de rendas, apresentado pelo respectivo inspector. Só teve uma discussão. O autor tem observado alguma falta de movimento nas rodas daquella machina, e quiz mudar-lhe o plano; porém a assembléa entendeu, que com as mesmas peças, não era possivel offerecer na proxima futura exposição uma machina differente.

Ambos teem razão; mas eu recommendo o emprego do azeite, visto que fica o machinismo tal qual.

Tambem não quiz a assembléa crear a cadeira de lingua nacional, *á falta de dinheiro!*

Eu tambem não ia por ahi, mas sómente pela razão de não ser obrigado a estudar, depois de velho, outra lingua, porque a que nós todos fallamos não he a nacional e sim um patuá. He doloroso, no ultimo quartel da vida, estudar ethmologia, syntaxe e orthographia, para entender e ser entendido.

O Dr. Roguier mostrou seus conhecimentos vastos em todas as humanidades, até mesmo nas santas escripturas, n'um ultimo artigo, em que deu uma maçada de Hercules em certo profano, que foi escrever allopathia com —H— *inicial* no *Parahibano*, e findou sybilatico, prophetisando, qual Moysés, seu proximo fim.

Em tudo o que eu mais senti foi aquella triste noticia. Não será possivel conservar o gaz, que sustenta aquella lampada, que nos conserva a luz? Seja feita a vontade de Deos!

Temos bravata grande thuggal que tambem quizeram fazer seu Malokoff.

Um sujeito de Flores, dessa provincia, preso por innocente, (não vão agora os nomes, mas na primeira lh'os mando), foi a Campina responder ao jury; mas, tendo dous irmãos de *birrada*, entenderam estes de dar uma lição de mão de mestre na policia, e, unindo seus vinte e tantos homens, filiados na associação thuggal, bem armados, municiados e equipados, cahiram de chofre em um destes ultimos dias na cadeia, atacaram a guarda, romperam a porta e tomaram Malakoff. Houve um tiroteiro entre os assaltantes, a guarda e os mais soldados do destacamento, do qual sahiram gravemente feridos 4 soldados. O preso procurado safou-se na companhia dos seus dedicados irmãos, bem como toda a tropa assaltante, e felizmente, ou porque pela resistencia não podessem tirar todos, ou porque os outros não quizessem sahir, ou finalmente porque elles mesmos os não quizessem levar (não sei bem os detalhes do assalto) os mais presos ficaram todos engaiolados.

Como he, pergunta minha curiosidade, que sahem de Flores vinte e tantos homens á cavallo, armados, atravessam toda essa provincia, e parte desta, sem impedimento das autoridades?

E ficará um tal attentado impune? Seguir-se-ha na captura desses ousados criminosos as mesmas delongas, os mesmos caminhos aspiraes, porque seguimos para prender um criminoso ordinario, ou deitar-se-ha no seu encalce uma escolta que os não deixe parar um só instante?

Veremos, mas eu protesto tomar esse facto para minha mofina, e dizer-lhe quanta indolencia nelle observar, afim de que, já que mais não posso, concorra com essa parte para a punição.

Quando tiver noticias mais circumstanciadas do assalto, dar-lh'as-hei.

Saude e patacos, longa vida, e longe dos Malakoffs.

Bananeiras 1 de novembro.

Não he senão debaixo da impressão do enthusiasmo que por aqui excitou o importante acontecimento da tomada de Sebastopol, que lhe vou dirigir esta minha epistola, para que se não desconheça que tambem applaudimos o triumpho da civilisação e do progresso. Sim, senhor cahio Sebastopol, e quem o esperaria tão cedo? E poder-se-ha que dizer a preponderancia russa no Oriente levará avante o barbaro projecto concebido pelo czar no começo da guerra? Estará ainda em tristes conjecturas o interesse geral do europeu?

Imporá ainda o segundo czar a humilhação aos alliados, com a força do seu gladio, e com o panico terror de sua numerosa esquadra?

A queda de Sebastopol annunciou ao mundo o grande desfalque em que cahiram no theatro da guerra os inimigos da civilisação. E, se o proscripto de S. Helena acabou os seus dias legando a França um monumento de valor e de gloria em todas as bellicas evoluções porque passou o seu paiz, não he muito que hoje vejamos na pessoa do sobrinho, um seguidor incansavel de tantas glorias.

« Foi mister — disse Napoleão — o sobrinho, que se desse da parte do czar uma pretenção mal fundada sobre Constantinopla, para despertar á Europa adormecida. »

E com effeito, quando parecia ruminar na Europa os sentimentos de paz e concordia, quando o espirito europeu se inebriava no maximo pensamento de civilisação e progresso, quando as suas bellicosas tendencias pareciam querer esfriar respirando o doce nectar da paz; foi necessario que o revoltante orgulho de um Nicoláo a viesse arrancar de sua lethargia; no entretanto mal julgava o intitulado mensageiro de Christo que a força de seus pulmões havia de derrocar o experimentado valor de um exercito de bravos que em todos os tempos ha de muito honrar as gloriosas tradicções do eximio Bonaparte.

Mas divaguemos um pouco do assumpto que provocou a curiosidade das partidarios da luta turco-russa nesta terra, e com o qual encetei a minha epistola, e vejamos o assento de outras reflexões que com quanto sejam oriundas da mesma fonte, seguiram rumo diverso: ei-las.

Será a momentosa questão em se debatem as primeiras nações do mundo em poder physico, e saber apoiada no consenso da razão universal? Não dizemos bem: — Será á guerra em todos os casos um elemento de anniquilação do genero humano?!

São questões que me havendo sido propostas por certo juiz de paz da roça, as não pude resolver, confesso a minha fraqueza, mas que elle com a sua meia lingua mostrou-me satisfactoriamente que a palavra guerra era synonima da palavra necessidade, e que de suas consequencias haviam de sempre resultar o progresso e o engrandecimento do espirito humano.

Que importa, — me dizia elle, — que o profundo Lamartine na vastidão de sua pericia apregoasse como principio inconcusso, que a guerra era um homicidio incompleto, e que esse homicidio incompleto nunca podia ser o progresso?

Se Lamartine, continuava o caduco juiz de paz, he um dos astros que mais tem illuminado a França, offuscou os planetas que o cercam, desde o instante em que consagrou como dogma de suas verdades scientificas semelhante these: por quanto sempre será recebida entre a humanidade a theoria ensinada por outra escola que não a daquelle sabio relativamente o materia em questão. No entanto deixemos o leigo juiz, com o excesso de seu consumado pedantismo e voltemos ao primeiro asssumpto.

Sebastopol foi conquistada e contra a espectativa de muita gente, cahio debaixo do dominio dos alliados, quem o diria? dissemos nós acima!...

He assim que se ha de tornar justa e de não difficil consecução á indemnisação de uma divida para aquelles que pretenderam realisar a occupação limitada do mar Negro e do Baltico, a conquista da Criméa,e a suppressão do commercio exterior da Russia.

E que importa que os grandes estados da Allemanha consagrem o principio do indifferentismo nessa luta em que deviam convergir todas as suas forças de um modo directo para auxilio da conservação e do interesse commum? Os bravos da França queimaram o ultimo cartuxo e o seu denodo, embora a par do esmorecimento britanico dará em resultado o triumpho da justiça e da razão, o exemplo começou a manifestar-se com a queda inexperada de Sebastopol, que embora na opinião de Russos sectarios essa derrota signifique um ponto collocado no meio do espaço que nem altera e nem diminue, todavia tal illusão tem sua verdadeira explicação — no risum teneatis.—

O que fará agora a Prussia com as vinte declarações que assignou condemnando a politica estupenda do czar, e promettendo alliança a Austria contra os ataques daquelle? Seguramente não será tempo de ser interrompido o silencio e o machiavelismo de sua politica, mas se uma serie de novos e desastrosos acontecimentos se seguir a tomada de Sebastopol e então teremos de vê-la engatilhar suas espingardas, prompta a marchar, e fazendo uma diversão poderosa sobre o Vistula, segundo presagiou o Sr. de Cassagnac. Devo rematar as minhas rudes observações declarando a Vmc. que não sou Russo nem Turco, e se de algumas proposições estabelecidas no decurso de minha missiva se poder inferir que tenho uma opinião a respeito da questão turco-russa, ellas não devem ser consideradas senão como hypotheses que aventei, mas não como deducções legitimas de principios que a tal respeito adopto.

Sou da roça, estou pouco a par das altas questões de que se preoccupam os espiritos guerreiros de alem mar, e por conseguinte nenhuma opinião segura tenho a respeito: tanto mais porque gosto de adoptar o expediente de certos politicos de M... que obram de um modo e sentem de outro...

Pode ser que de minhas palavras se collija claramente que sou turco de todos os quatro costados, engana-se quem assim o julgar, ou então seguindo o expediente acima mencionado, escrevi uma causa e sinto outra mui diversa. Ja houve tempo em que o meu carrancismo resistia a adopção de expediente de tal ordem, porque eu não sabia dizer senão o que fazia: hoje porem sigo o contrario, hoje amoldo-me as circumstancias, e aos costumes do seculo, e quem me vir dizer uma cousa não se fie em minhas obras, porque. v. g.: sendo eleitor com sou, e tendo somente de votar em 28 senhores deputados provinciaes, chego a ser capaz de prometter votos a 200 pretendentes com tanto que apparentemente agrade a todos,e quem não pensar com a pessoa ficará codilhado; pois temos o exemplo na distincta e sempre heroica familia do fallecido Popó de Piancó, a qual havendo sacrificado a sua fortuna e a sua vida por amor de seus honestos principios, e por dedicação á aquelles que tanto o incensavam nas occasiões de precisões politicas, hoje os dedicados apostolos de sua lealdade são os proprios que mal dizem a memoria do illustre finado,e compensam os seus valiosos serviços, concorrendo para o martyrio de seus respeitaveis descendentes!!!

Se vejo e observo estas cousas porque razão não me hei de accommodar ao espirito do seculo? Porque razão não hei de trazer occulto o punhal com que pretendo ferir a victima que na vespera do seu sacrificio rio-se e brincou comigo?! O egoismo mais vergonhoso, a hypocrisia mais refinada, a traição mais proverbial, os sentimentos mais ignobeis e mesquinhos eis, meu charo, o leite que no seculo presente começam a beber aquelles que se mostram sectarios devotados dessa ordem de cousas porque he endereçada a chamada politica do seculo 19.

Felizmente este estado de cousas vai sendo bem conhecido, e condemnado pela sinseridade e illustração dos homens de bem que honram a geração presente, e porque eu de boa fé desejo acompanha-los na cruzada impenetravel que vão oppondo ao exercito dos máos, retratando-me do que a meu respeito disse, declaro em alto e bem som que me pronunciarei sempre contra o lado rumi do seculo em que vivemos.

Creio que abreviando assim o meu pensamento poderei mui bem ser entendido.

Ora, tendo dito ja tanta cousa, sinto que não me reste mais tempo para tratar de outras, que nos dizendo respeito de um modo mais positivo e directo, talvez se tornasse mais conveniente e apropriado ao fim a que me dedico, porém temos pannos para mangas, o que hoje não tem lugar amanhãa tera', e por tanto deixemos o mais que tenho a communicar a Vmc., para outra occasião, mesmo porque o conductor desta, zangado pela massada, ja não quer esperar sequer um momento.

Finaliso, porém, affirmando a Vmc. que o termo fica em paz, e os negocios publicos correm no mesmo pé em que na outra figurei.

Alguma cousa teria a observar a respeito da nossa assembléa provincial, o que não fiz ainda por falta de tempo; faz-se mister porem lembrar a quem quizer que agora estamos na boa quadra de conhecer devidamente as capacidades parahibanas, tem subido a tribuna provincial varios oradores, a opinião publica deve ter apreciado o talento e patriotismo de cada um delles, e muito convirá que se fazendo a verdadeira distincção não prestemos os nossos suffragios a esses macacos que de nada tem servido senão para fazer caretas e macaquices proprias de quem nenhum merito possue para occupar os altos lugares. Intelligencia e merito devem ser os unicos pontos de recommendação para os eleitores conscienciosos de seus mandatos.

Concluindo a presente missiva, me permittirá Vmc. que dirija os meus cumprimentos ao seu illustrado correspondente de Ipojuca, a quem felicito pela sua nova estrea na politica. As minhas sympathias ao seu do Assú.

Saude e prosperidade apetece a Vmc. o

Velho Aldeião.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 24 DE OUTUBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira e Oliveira, faltando com causa os Srs. Mamede, e Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente, communicando, em resposta ao desta camara de 26 de setembro ultimo, ter em data de 19 do corrente mandado ordem á thesouraria de fazenda para entregar á pessoa por a camara designada, a quantia de 6:000$ rs. para supprimento das despezas que se devem fazer com a continuação da limpeza da cidade. Declarando tambem S. Exc. que devia esta camara com os seus meios ordinarios manter o asseio das praças e lugares, que ficarem uma vez limpos pela companhia de ribeirinhos, fazendo com que os fiscaes sejam vigilantes em não consentirem que os particulares continuem a abusar do beneficio extraordinario, que se está fazendo, e que por mui oneroso não pode continuar por muito tempo, convindo que a camara apresente medidas repressivas, formando posturas conducentes a remover semelhante abuso e acrescentava que apenas estivesse concluida a limpeza geral cessariam as despezas que ora se estão fazendo pela thesouraria geral, sobre as quaes recommendava a maior fiscalisação. — Resolveu-se que se désse ordem ao procurador para receber os 6:000$ rs.; —que se mandasse o officio por copia á commissão de policia para, tomando-o em consideração, apresentar algum trabalho conforme ao pensamento de S. Exc.; — e que se officiasse aos fiscaes renovando as ordens que lhes tem sido expedidas, para repressão do abuso de que trata S. Ex.

Outro do mesmo, autorisando a camara a despender até a quantia de 2:400$ rs. com a factura de uma ponte de pedra e cal, na estrada de João de Barros.—Mandou-se pôr em praça a obra.

Outro do secretario da provincia, remettendo de ordem do Exm. presidente, um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou no dia 4 do corrente, a terceira sessão da assembléa geral legislativa.—Que se archivasse.

Outro, remettido pela presidencia, do director das obras publicas, informando que, á vista da disposição do artigo 10 do regulamento de 22 de dezembro ultimo, nenhuma duvida havia em conceder-se a José Joaquim Novaes a licença que pede para communicar o cano da serventia particular de sua casa da rua do Rangel, com o aqueducto do pateo da ribeira, com tanto que a obra seja feita sob inspecção e direcção daquella repartição e se colloque no cano um ralo de cobre convenientemente seguro para evitar a passagem de objectos que possam obstruir o aqueducto. — A camara resolveu se informasse á S. Exc. conformando-se com a informação da directoria das obras publicas.

Outro do vereador Mamede, participando que por ter de seguir para o interior da provincia a tratar de sua saude, não lhe era possivel continuar a comparecer as sessões desta camara, e expondo o estado dos negocios do cemiterio, de que estava encarregado, quer a respeito do contrato que tinha feito com Antonio Alves da Fonceca para fornecimento das alfaias precisas á capella do mesmo cemiterio, quer com José de Sapuritt para este mandar vir de fóra o altar de marmore; dizendo que os seus incommodos não lhe permittiram fazer a encommenda da imagem e cruz, e concluindo por manifestar a todos os seus companheiros a sua gratidão, e offerecendo-lhes seus serviços.

Foi nomeado para a gerencia dos negocios do cemiterio o Sr. Mello, a quem se mandou remetter o officio por copia do seu antecessor, para cumprir o que aquelle não pôde fazer, por doente, recommendando-se que, quanto antes se entendesse com o Sapuriti e lhe fizesse ver que dévia elle mandar vir somente o altar, porque a imagem devia ser feita onde o fosse tambem a cruz, afim de não dar-se differença nas dimenções, sendo ambas de madeira, e a cruz de côr preta.—Mandou-se responder ao vereador Mamede, e remetter tambem copia do seu officio ao procurador para o satisfazer na parte que lhe diz respeito.

Outro do bacharel Joaquim Francisco Duarte, participando que no dia 11 do corrente deixara o exercicio da vara de orphãos e ausentes deste termo, visto have-lo reassumido o respectivo proprietario. Inteirada.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza desta cidade, expondo o serviço feito de 15 a 20 do corrente.— Que se publicasse.

Outro do fiscal desta freguezia, pedindo lhe declarasse a camara se o terreno, no largo de palacio do governo, annexo a' casa da repartição de policia, onde pretende edificar uma casa com 21 ou 22 palmos de frente o Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento he novo ou velho. — Mandou-se responder que novo, e que cumprisse a postura de 21 de maio ultimo.

Outro do mesmo, ponderando ser conveniente pelas razões que expunha, que se transferisse do pateo do Paraizo para o do Carmo a praça de hortalices, fructas e outros comestiveis.—Mandou-se responder que o largo do Carmo podia tambem servir para o mesmo fim, sem que fosse preciso inutilisar a praça do Paraizo, com tanto que obrigasse as quitandeiras a conservar asseiados e limpos esses lugares.

Outro do procurador, partricipando ter aparecido quem queira alugar a casa do partimonio municipal, sita na rua da Florentina, que acabou-se ha pouco de reparar, o que não tem feito por não ter ordem desta camara.— Resolveu-se que fosse em praça o arrendamento por a quantia annual de 100$ rs., que rendia a casa antes de ser concertada.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter contratado, por empreitada, com Manoel da Costa Mangericão a construcção da pequena extensão de caes na extremidade do sul da rua da praia de Santa Rita, por a quantia de 150$ rs. e não de 120$ rs. em que foi a obra orçada, em consequencia da alta dos preços dos materiaes.—Approvou-se.

Outro do mesmo, requisitando uma escrivaninha, um canivete de aparar pennas e 12 folhas de papel de desenho. — Mandou-se fornecer pelo procurador.

Outro do mesmo, informando que o terreno, que quer traspassar D. Maria Rosa da Assumpção, sito por traz da sua propriedade, no aterro da Boa-Vista, esta destinado a edificações particulares, e a requerente no caso de obter a licença que pede. — A' commissão de edificação.

Outro do solicidador, dizendo que para effectuar-se a desapropriação do terreno da praça do capim, pertencente a Maria da Conceição e seu filho, era preciso que se recolhesse ao deposito geral a quantia de 1:000$000, em que foi julgada a desapropriação.— Que se ouvisse ao advogado.

Outro do fiscal de S. José, informando que Eduardo Frederico Banks podia levantar, como requereu, telheiro para guardar materiaes, no seu terreno, na rua da Praia de Santa Rita, com tanto que o faça 5 palmos arredado da face da rua.— Neste sentido defferio-se ao peticionario.

Outro do mesmo, declarando que na semana de 15 a 21 do corrente se mataram 571 rezes para consumo desta cidade.— Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, indicando o sitio denominado—Chacon, e mais dous, na estrada do Arraial, como proprios para a matança do gado, destinado ao consumo da freguezia, declarando o nome dos seus proprietarios.— A' commissão de saude.

Outro do actual arrematante do imposto de aferições, declarando que por não poder, por doente, entregar-se aos trabalhos das aferições, tinha constituido seu procurador a Antonio Gonçalves de Moraes.—Inteirado, e mandou-se publicar para conhecimento do publico.

O Sr. Dr. Sá Pereira apresentou o projecto de posturas, abaixo transcripto, substutivo ao que foi apresentado na sessão anterior pela commissão de policia, contendo mais amplas disposições acerca da limpeza publica e particular da cidade, e mandou-se distribuir copias della, pelos vereadores, para ser discutido na sessão seguinte.

Resolveu-se officiar ao presidente do tribunal do jury pedindo para dispensar de servir na presente sessão ao vereador Simplicio José de Mello, por se achar encarregado de negocios municipaes a que he preciso dar espediente assentando-se que o Sr. presidente da camara, em caso identico, pedisse a dispensa ao presidente do mesmo tribunal.

Concedeu-se a Gaspar Antonio Vieira Guimarães a licença que pedio, para ter estabelecimento de carros funebres em um armazem, debaixo do convento de S. Francisco, defronte da repartição da policia.

Despacharam-se as petições de D. Anna Candida do Coração de Jesus, do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, de Angelo Custodio da Luz, de Antonio José de Magalhães Bastos, de Antonio José da Costa e Sá, de Antonio José d'Oliveira e outros, de Francisco de Barros Correa (2), de Francisco Botelho d'Andrade, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, de José Francisco do Rego Barros, de D. Isabel da Silveira Miranda Seve, de João Francisco Pessoa, de Manoel da Costa Mangericão, de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, e Carlos Augusto d'Albuquerque, de Maria Magdalena dos Anjos, de Manoel Gomes Ferreira da Cunha, de Rosa Francisca de Miranda, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.— *Oliveira — Rego —Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque— Sá Pereira,— Mello.*

DA LIMPEZA PUBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DO RECIFE.

Das habitações.

Art. 1. Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as logo que se acharem denegridas ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago, quer em suas paredes, quer em suas calçadas: o proprietario que assim o não fizer será advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcará 15 dias para faze-lo, e não o fazendo, será multado em 10$000 réis, e o concerto feito á sua custa immediatamente.

Art. 2. Os proprietarios de terras devolutas, dentro da cidade, ou mui proximo d'ella, são obrigados a te-las muradas; e nos seus suburbios, são obrigados, pelo menos á cerca-las; os infractores deste artigo soffrerão a multa de 30$000 rs.

Art. 3. Em qualquer construcção, reconstrucção, concertos ou demolição, não he permittido ajuntar os materiaes para ditas obras nas ruas, e se por necessidade algum d'elles seja posto, ás seis horas da tarde deverá o transito estar completamente desembaraçado; e se for preciso para estas obras levantar andaimes, estes serão circulados de taboas até a altura de 10 palmos, com um portão de entrada, e alumiados por lampeões nos lados transitaveis.

Art. 4. Todo o individuo que se encontrar ourinando ou descomendo nas praças, ruas, beccos ou outro qualquer lugar publico desta cidade, ou borrando as portas, paredes e muros, em qualquer parte deste municipio, quer de dia, quer de noite, será multado em 2$000, ou dous dias de prisão.

Art. 5. He expressamente prohibido lançar de cima das casas sobre as ruas, liquidos quaesquer, cisco, utensis velhos e animaes mortos; e bem assim ajuntar em qualquer parte das ruas vasos quebrados, como garrafas, louças, etc.

Da limpeza das ruas e praças, e de sua irrigação.

Art. 6. Todos os moradores de uma casa são obrigados a mandar varrer a frente de sua habitação até distancia de 3 braças, ajuntar o lixo, ligeiramente humidecido, logo adiante da calçada: esse serviço sera feito das 5 ás 7 horas da manhãa, todos os dias: no caso de infracção d'este artigo, todas as familias residentes nessa morada, pagarão a multa de 5$000 rs.; igual limpeza he exigida para os quintaes, os quaes serão varridos ao menos uma vez por semana, ter facil esgoto para as aguas de chuva, e cobertos por uma camada de areia limpa.

Art. 7. As varreduras do interior das casas poderão ser deitadas nos carros que conduzirem os depositos das ruas: feita a varredura das ruas, serão as calçadas esfregadas com uma vassoura molhada até ficarem limpas, e o restante borrifado com agua limpa.

Art. 8. A irrigação será feita baixa, com agua bem dividida, e do modo que ensope bem o detricto que existir sobre as ruas, sem empoçar em parte alguma.

Art. 9. A companhia encarregada da limpeza desta cidade mandará varrer e irrigar os seguintes lugares:—Pateo do Pilar, rua da Cruz do Recife, pateo de S. Pedro Gonçalves, largo da Assembléa, pateo da Alfandega, ponte do Recife, pateo de Santo Antonio, rua Nova, praça e ponte da Boa-Vista, pateo da Santa Cruz, pateo do Carmo, dito de S. Pedro, dito do Livramento, dito da Penha, dito da Ribeira, dito de S. José, dito do Terço, largo do theatro e rua, pateo e caes do Collegio, nas horas já indicadas, e á ter alvarengas com toneis para receber as immundicias junto dos caes, e á noite.

Do despejo e seu vazilhame.

Art. 10. O despejo publico d'esta cidade será feito em toneis collocados em alvarengas, amuradas 15 á 20 palmos distantes do caes, e ligadas á estes por uma ponte levadiça de 10 palmos de largura, e 20 de comprimento, pouco mais ou menos.

Art. 11. Sobre o caes em que estiver presa a ponte levadiça, existirão dous lampeões que dêem viva luz para poder se fazer com perfeição o despejo.

Art. 12. As alvarengas com seus toneis estarão postadas nos lugares, que forem indicados, desde as 7 horas da noite até as 5 da madrugada.

Art. 13. A conducção das materias de despejo das casas para as alvarengas, sera feita em tinas que terão a forma de um cone truncado, cuja base terá de diametro palmo e meio, e o vertice oito polegadas e 3 palmos de altura, com arcos de ferro, azas, e com uma tampa de 2 polegadas de grossura, uma introduzida na bocca da tina, e outra, cobrindo as bordas desta, por dentro alcatroadas, e por fora pintadas á oleo.

Da policia.

Art. 14. Nos pontes de despejo permanecerá toda a noite um guarda, que examinará o estado das tinas, obrigando a seus conductores a limpa-las bem, e a levar em seu interior, ao menos meio palmo d'agua limpa; e a manter a ordem do serviço n'esse lugar, evitando conversações, brigas, ou outra qualquer cousa que interrompa esse serviço.

Art. 15. Os fiscaes quando julgarem conveniente rondarão todas as noites as ruas desta cidade, principalmente nos lugares mais dispostos á serem emporcalhados, obrigando e corrigindo aos nescios a respeitarem estas posturas e multando aos que as infringirem scientemente.

Art. 16. Os infractores dos artigos destas posturas, que ja não estão declarados serão multados, pelas infracções commettidas, em 5$000 rs.

Art. 17. A camara promoverá desde já a construcção de 16 torreões communs, sendo 4 para cada uma freguezia, os quaes deverão ser limpos todos os dias pela manhãa sem falta alguma. Recife 24 de outubro de 1855.

Sá Pereira.
Mello.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occorrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez Samuel E. Bruce, a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o guarda nacional Pedro Luiz de Souza, sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia do Poço da Panella, o pardo escravo Jorge, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

COMMUNICADO.

Quem elogia o merito, não faz mais do que cumprir um imperioso dever, render o justo preito á verdade, em summa dar a cada um o que he seu *suum cuique tribuere*, e por conseguinte todo aquelle que procúra ofuscar esse reflexo da dividade constitue-se réo da mais torpe, e tremenda iniquidade.

De feito, a manifestação dos factos honrosos de qualquer individuo, serve poderosamente para afervorar o seu louvavel proceder, anima-lo á proseguir nessa gloriosa carreira, em summa concorre sobremaneira para exemplificar a todos os que podem attingir a sua justa apreciação. Nesta razoavel convicção não nos he dado negar a publicidade a maneira distincta e digna de todos os encomios porque se ha portado o Rvm. Sr. Padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello, ex-provincial da ordem Carmelita desta cidade, na presente conjunctura, como he bem notorio. Parece-nos que já não pode entrar em duvida que este religioso tem grangeado uma bem merecida reputação de eximio pregador sagrado, por que por innumeras vezes ha feito brilhar na tribuna evangelica o talento, e a eloquencia pouco vulgares de que he dotado, tanto assim que nota-se que para ouvi-lo afflue sempre immenso concurso de pessoas de todas as classes aos Templos em que elle he chamado, as quaes sobre modo o apreciam, e prestam-lhe incessantes louvores, ora comparando-o com outros famosos oradores que apontam, ora reconhecendo a justiça da mercê, que ha pouco lhe foi concedida de pregador da capella imperial.

Pois bem, o Rvm. Sr. padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello, torna-se ainda credor dessa geral estima, e consideração por factos de outra ordem, por actos de subido valor.

Conhecendo elle que o exemplo he o que mais edifica e persuade, que as palavras do orador sagrado devem ser as sombras dos seus factos, para que se não diga —fallaes de um modo, e viveis de outro— *aliter loqueris, aliter vivitis*, o seu maior empenho, todo o seu zelo, no retiro claustral em que se tem concentrado, consiste em demonstrar uma vida sem mancha, e verdadeiramente religiosa, como se observa particularmente, e bem se reconhece pela gravidade, e circumspecção com que elle se apresenta em publico.

Quando adrede se apregôa a imprestabilidade dos religiosos claustraes, quando se phantasiam pretextos para se justificar a pretendida extincção das ordens religiosas, a maneira de quem procura, e cata manchas no astro do dia, vemos que taes corporações nesta provincia prosperam e progridem no cabal preenchimento dos fins da sna santa instituição.

A extraordinaria propagação do culto nesses templos, a plena dedicação, e o indisivel afan com que os membros dessas ordens correm pressurosos a todos os seus sagrados deveres são provas exuberantes, e inconcussas desse asserto,são factos da maior notoriedade publica nesta cidade.

E, pois, se ainda assim mesmo por ventura se notam algumas leves omissões, releva não pretender o optimismo, e a perfectibilidade humana, nem elevar o rigorismo ao ponto de querer por ellas exterminar, uma classe inteira,em lugar de procurar corrigir taes defeitos, por quanto os mesmos se encontram em todas as associações, as quaes nem por isso são votadas a proscripção e odiosidade.

Entre muitos dos dignos religiosos que se empenham na rehabilitação do bom conceito sempre devido, e prestado ás suas venerandas ordens, cumpre fazer honrosa menção do Rvm. Sr. padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello,ex-provincial da ordem Carmelita desta cidade. He geralmente sabido que elle possue qualidades naturaes mui apreciaveis, he optimo filho, excellente amigo: restava-lhe apenas que demonstrasse ser digno do estado que abraça, em uma palavra ser distincto religioso Carmelita.

O Rvm. Sr. padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello, smepre se acha prompto a qualquer hora que o chamam para acudir aos moribundos, e prestar á todos os soccorros espirituaes, zelo este puramente religioso que comprovou assás nas tenebrosas épocas em que a febre amarella flagellou aos habitantes desta cidade, e ceifou muitas vidas preciosas, sempre charas, e credoras de vivas saudades.

O desvalido delle nunca se tem approximado, que não recebesse a possivel consolação, e o lenitivo compativel com os proprios recursos. Os seus bellos escriptos, com que elle de continuo ha procurado enriquecer a imprensa sobre materias religiosas, bem demonstram os pios sentimentos que o animam.

Na actualidade mesmo em que predomina o receio da invasão do cholera-morbus nesta cidade, requintam as mais solemnes provas do espirito de religiosidade dos seus habitantes sem excepção, o Rvm. Sr. padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello, tem mostrado evidentemente o desinteresse, ortodoxia, e as virtudes que o caracterisam. Ha bem poucos dias ouvimos dizer a certa pessoa fidedigna, que por occasião da exposição das imagens em diversos templos para supplicar-se a suspensão daquelle terrivel flagello elle tem sido incançavel na predica, alçando gratuitamente, e por algumas vezes a sua poderosa voz nas igrejas de Santa-Cruz, Conceição dos Militares, Matriz de S. Antonio, convento do Carmo, Ordem Terceira, N. S. do Livramento, Terço, Martyrios, S. José, Matriz dos Afogados, e capella dos Remedios, e tal tem sido a força dos seus meios suasorios que ha conseguido levar a profunda convicção dos verdadeiros principios de moralidade, e religião e arraiga-los em certos espiritos quiçá ainda indifferentes, emfim obter muitas contricções, e a transicção de alguns máos habitos, e vida desregrada para um proceder desejavel, e conducente a verdadeira felicidade de todo christão.

Se pois he conveniente animar a continuação da pratica das acções meritorias, não se pode deixar de tributar todos esses elogios ao Rvm. Sr. padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello, porque dest'arte se tem esmerado em distinguir-se por seus honrosos precedentes. Repellimos toda a exageração e abominamos a minima lisonja, tal he o nosso caracter, mas não podemos resistir a certo orgulho, que nos anima quando vemos prosperar, e elevar-se qualquer dos nossos comprovincianos, e por isso não podemos deixar de tecer esses devidos elogios áquelle nosso patricio, que por tantos titulos he digno de subida consideração.

Oxalá que esta ingenua exposição traçoda mui voluntariamente por pessoa que não entretem relações com o Rvm. Sr. padre-mestre Frei Lino do Monte Carmello, mas que sabe conhecer, e prezar as suas raras qualidades, e distinctas virtudes, não offend a sua reconhecida modestia. Oxalá que elle prosiga sempre nessa gloriosa senda, e possa dar vivos exemplos do quanto sabe bem compenetrar-se da verdadeira importancia do seu difficel e honroso ministerio! são esses os puros anhelos, que animam, e os fervorosos votos que dirige *Um confrade.*

VARIEDADES.

CARTA DE BRAZ TISANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO

Mon cher. — Não sei se sabe que he hoje o dia invocado a San Tiburcio e a Santa Suzana, martyres, mestre, *no hay mal que por bien no venga*, dizem os nossos vizinhos de além do Minho, e he uma verdade quasi evangelica; as nossas malcrenças antigas por causa dos ritos, davam de si uma quantidade de martyres, que era mesmo uma lastima; mas em compensação formigavam os santos e as santas que era um louvar a Deos; ja vê que esta' confirmado o rifão castelhano.

Mas como lhe ia dizendo, o dia de hoje he tambem o ultimo da lua, e o terceiro que nos açouta com um calor abrazador e esquentador, que em vesperas de nova phase quer dizer que grande tormenta calorica nos ameaça, e que havera' inundações de suores, transpirações e exalações, com o que eu embirro, quer seja nas velhas ou nas moças. Mestre, olhe que uma joven a transpirar, ainda he para muitos uma questão duvidosa, mas uma velha gorda a suar e as baforadas asiaticas, isso he demorrer — abrenuncio!

Acabo de receber noticias fidedignas do real sitio do Escurial, onde se acha a fresca arainha Isabel, e a sua catholica corte; o estado dos negocios do paiz e o susto da cholera, traz toda a real camarilha atomatada, e a propria princeza das Asturias *y su querida madre*, apezar da realidade da sua realeza, trazem *los corazones* muito encolhidos. Ja sabera' que o grande Escurial he uma das maravilhas do mundo, e a mais grandiosa de todas as reaes casas do orbe, a não ser a residencia do imperador da China que tem duas leguas em circuito; aquella maravilha he dedicada a San Lourenço que morreu frito, ou mais bem, assado n'umas grelhas, he por isso que o sumptuoso edificio he do feitio de umas grelhas, objecto que apparece esculpido e pintado por todo o vasto recinto.

O templo tem 360 pés de comprido e 280 de largo, 4,000 portas, 10,000 janellas, 800 columnas, 22 pateos, 17 claustros, e 9 côros, cada um com o seu competente orgão; todas estas monstruosidades maravilhosas, custaram 60 milhões, quantia tambem maravilhosa.

O grande Filippe II, habitou o Escurial nos seus ultimos annos, exalando o seu derradeiro suspiro a admirar o altar-mor da igreja de bocca aberta; o lugar onde acabou he vedado ao publico, que ainda hoje crê ver naquelle local todas as noites a apparição do grande rei a fazer *gaifonas.* A livraria

MUTILADO

uma das melhores e mais preciosas do universo: actualmente o Escurial serve tambem de Pantheon dos reis de Hespanha e suas familias; os restos mortaes dos fallecidos, de sangue real, que ao concluir-se obra tão gigantezca se achavam em jazigos differentes foram para alli por ordem, e com assistencia de Filippe IV, o ultimo que seringou de veras o nosso Portugal, a quem os nossos heroes de 1640 foram as tabaqueiras, e as do seu valido conde duque de Olivares, que era uma peça de chupeta, e que segundo referem as historias, tinha dedo para incul car boas pequenas, com que o seu amo Filippe se abalançava. Mestre, isto de ser rei, sempre he muito bom, ainda que seja no systema representativo.

(Braz Tisana.)

HISTORIA DOS SAPATOS.

Seria uma historia mui curiosa a das transformações sem numero do calçado e da sua fabricação, começando pela do cothurno classico dos Gregos até a bota e o sapato de polimento d'hoje.

Os Romanos tiveram differentes calçados, porém particularmente duas especies principaes: uma, o *calceus*, cobria quasi todo o pé, como o nosso sapato, e se apertava adiante com uma corrêa; outra, a sandalia (*solea*), resguardava sómente a planta do pé, e se apertava tambem com corrêas. Em publico levavam tambem o *calceus*; nas funcções era permittido apresentar-se com sendalias; porém seria expor a passar por effeminado apresentar-se desta maneira em tempo ordinario. O calçado dos senadores era enriquecido por um adorno d'ouro ou prata (*luna patritia*); o crescente da lua era de côr negra, e chegava ao meio da perna. Os soldados traziam uma especie de botas (*caligæ*), guarnecidas de taxas; os pobres usavam calçado com solas de páo ou soccos.

Seria demasiado extenso descrever todos os calçados extravagantes que tiveram em outro tempo voga em França e nos paizes visinhos, assim como os trajos que tinham relação com esta parte do vestido. Formavam parte dos presentes offerecidos pelos papas aos imperadores, no tempo de Luiz o Pio, alguns pares de sapatos. Um edictor do romance da Rosa pretendia que os monges da famosa abbadica de San-Martinho de Tours, traziam n'outro tempo espelhos nos sapatos. As chronicas e sermonarios da idade media estão cheios de invectivas contra os sapatos de beque, muito em voga no tempo de Filippe Augusto. Uma ordenança real de 10 de outubro de 1367 prohibio em França esse calçado; que acaba adiante n'uma ponta que tinha as vezes meio pé de largura e embaraça muito o andar.

As chronicas do seculo XIV referem que os cavalleiros do duque Leopoldo da Austria, derrotado e morto em 1386 pelos Russos na famosa batalha de Sanpach, havendo posto pé em terra no principio da acção, lhes cortaram as largas pontas dos sapatos para facilitarem a liberdade seus movimentos.

Depois dos sapatos de beque, veio a moda dos sapatos largos, de um meio pé, que quasi não deixavam andar.

Em Inglaterra os sapatos tomaram em 1633 a forma que quasi tem hoje, e desde 1670 appareceram com fivelas.

Na Russia he mui commum o calçado de cortiça de tilia, chamado lapti; tem-se calculado que um camponio russo gasta annualmente pelo menos 50 pares, que quasi representam a cortiça de 150 pés de tilia de uns 3 annos de idade.

Hoje, exceptuando os Chins, que ainda conservam essas estreitas prisões em que quebram desde a infancia o pé das mulheres, o calçado he quasi racional, em todas as partes, e o capacho da moda não lhe modifica a forma senão de um modo insignificante.

Ao mesmo tempo constitue um ramo de industria consideravel em muita fabricação, o commercio de calçado sobe a tanto que se avalia em maior de 4 milhões de cruzados cada anno, tanto para o consumo interior como para exportação. E he sabida a aceitação que tem nos mercados estrangeiros os artigos de luxo parisiense neste genero.

Hão-se tentado ja differentes ensaios para melhorar e simplificar a falsificação destes objectos de primeira necessidade, tornando-os assim pela sua barateza cada vez mais accessiveis a todas as classes da população. Imaginou-se substituir as costuras por pinos ou taixas rebatidas. N'outro tempo todas as peças se cortavam a mão, presentemente cortam-se de um só golpe com instrumentos proprios.

Neste genero acaba de fazer-se uma descoberta. Mr. Codet Negrier inventou um cimento com que se acaba toda a qualidade de calçado sem costuras, nem pinos, nem taixas. Sola de dentro e de fóra, orelhas, talão, tudo se juncta por este meio ao rosto do sapato: 15 minutos de pressão diz-se bastarem para estabelecer uma perfeita adherencia entre estas differentes partes.

Mr. Bodet Negrier achou tambem o meio de approveitar todos os retalhos sem outro uso: fêz delles tacões para os seus calçados. Por um processo seu reduz todos os retalhos a uma massa que endurece logo, e he de um emprego mais vantajoso para o uso que acabamos de indicar.

(Qsclrali.)

ASSUCAR E AGUA[illegible]TES [illegible]ERRABA.

Do Jornal dos Debates [illegible] de agosto.

No mez a que chegamos, podemos considerar a campanha da fabricação do assucar indigena como quasi acabada; ella se fecha, he verdade a 31 de agosto; a producção, segundo o costume quasi nulla nos ultimos dous ou tres mezes, e os resultados que vem de publicar no o Monitor a fazem na realidade conhecer os do exercicio. Eis o que elles dizem:

Fabricaram-se, durante os dez mezes da campanha 44 milhões 114,173 kilogrammas de assucar de beterraba, contra 75 milhões 872:037 kil. durante o periodo correspondente de 1853—54.

A diminuição, como se vê, he enorme; sobe a 31 milhões 267,864 kil. ou a mais de 41 por cento. Concluir-se-ha que o trabalho das fabricas de assucares foi menos activo? Seria um grave erro; em época alguma se exerceu com tanta actividade nem com tanto proveito na beterraba; sómente esta, em lugar de assucar, nos da' um anno quantidades de alcool que vão sem cessar crescendo.

Avaliam-se em 120:000 pipas o consumo geral annual do alcool do vinho em França; ora, para esta quantidade, não parece que este anno a vinha tenha podido fornecer mais de 20 a 30:000 pipas: vê-se pois que margem consideravel o mercado offerece neste momento aos espiritos que a industria ha sabido extrahir da beteraba, como aquelles que uma opportuna e intelligente modificação da pauta chamou do estrangeiro. Dahi a alta persistente do preço das aguas-ardentes, alta menos forte comtudo do que ha um anno, menos forte tambem do que antes da diminuição de direitos de que acabamos de fallar.

Resulta desta especie de invasão do alcool que o numero das fabricas de assucar indigena, que o anno passado era de 303, he apenas actualmente de 207. Assim, fecharam-se 66, ou perto d'um terço de diminuição pelo menos pelo que respeita ao assucar. Por isso as existencias nas fabricas e nos entrepostos são neste momento pouco consideraveis; importam apenas 13 milhões de kilogrammas, entretanto que no anno passado se elevavam a 26.

Chemin Dupontes.
(Idem.)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. Sr. João de Freitas Barbosa.—Tendo chegado ao meu conhecimento que V. S. declarara ao Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, que havia presenciado um dos guardas municipaes da freguezia a meu cargo, mandar lançar fora batatas denominadas —Rainha—; e convindo-me por todos os meios ao meu alcance, indagar e averiguar semelhante facto, afim de que na qualidade de fiscal, possa providenciar ou pedir a quem compete providencias, vou rogar a V. S. se sirva dizer-me ao pé desta, se com effeito presenciou V. S. semelhante facto, e se conheceo perfeitamente que era guarda municipal da minha freguezia, o lugar e horas em que se deu.

Com essa resposta muito lhe agradecerá, o de V. S. respeitador e criado,

João José de Moraes.

S. Casa 4 de outubro de 1855.

Illm. Sr.—Respondo a sua carta, dizendo ser verdade que presenciei (julgo que no dia 2 do corrente proximo ao chafariz das Cinco-Pontas, um almocreve que trazia uma carga de batatas, altercando com um soldado do corpo de policia, por este lhe dizer que as não podia vender por estarem prohibidas; foi este o facto que se deu, e que communiquei ao Sr. Dr. Aquino, não sendo porém exacto, que se desse o occorrido com o guarda municipal.

Disponha V. S. de seu venerador e criado,

João de Freitas Barboza.

Recife 6 de outubro de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido—2$350 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8.	91:383$691
Idem do dia 9.	29:756$186
	121:139$877

Descarregam hoje 10 de novembro.

Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.

Brigue brasileiro—*Bom Jesus*—sabão e pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	7:177$474
Idem do dia 9	3:057$650
	10:235$124

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8.	650$267
Idem do dia 9	72$114
	722$381

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8.	4:290$581
Idem do dia 9	850$245
	5:140$826

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	6:628$255
Idem do dia 9	2:385$278
	9:013$533

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro—20 dias, barca americana «Martha Anna», de 272 toneladas, capitão Bocock, equipagem 11, em lastro; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

De cruzar—Brigue de guerra inglez «Expresso», commandante Henry Boys.

Rio de Janeiro—22 dias, fragata ingleza «Infatigable», commandante o capitão de mar e guerra Thomaz Hope, 520 pessoas. Conduz o seu almirante. Ficou de quarentena por 10 dias.

EDITAES.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito a premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por deus ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem as segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.º Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.º O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá alêm disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.º Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.º O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando acharse desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.º O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855.

João Maria Wandenkolk.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que nos dias 20, 21 e 22 do presente mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do pedagio da barreira da ponte da Tacaruna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Anselmo José Ferreira, da quantia de 450$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 31 mezes, a contar do primeiro de dezembro do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, vai novamente á praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer no dia 15 do corrente, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de.......... 1:201$728 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os trabalhos da conservação da estrada do norte, na distancia de 2,319 braças, serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:201$728 rs.

2.ª O pagamento será feito por prestações mensaes em vista do attestado do engenheiro que assegure a execução do contrato por parte do arrematante.

3.ª O arrematante será obrigado a empregar metade dos trabalhadores de pessoas livres.

4.ª Se o arrematante entregar a estrada no fim do contrato, em melhor estado do que quando a recebeo, terá uma gratificação arbitrada pelo engenheiro, que não excederá de 10 por cento do valor da arrematação.

5.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes a contar do 1. de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 4:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado ao Exm. Sr. presidente na importancia de 4:000$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª A metade do pessoal será de gente livre.

4.ª Se o arrematante tiver cumprido os dez mezes com as suas obrigações, e deixar esta estrada em melhor estado que a tomara, receberá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Perante a camara municipal desta cidade continúa a estar em praça no dia 10 do corrente, o aluguel da casa da rua da Florentina n. 7, por a quantia de 330$ annual, offerecida por José Pedro Gaio de Miranda. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de novembro de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por falta de licitantes vai segunda vez em praça publica deste juizo no dia 10 do corrente, para ser arrematada por venda a quem mais der, com o abate da quarta parte na forma da lei, a metade da barcaça denominada *Aurora Feliz*, avaliada no todo por 1:200$000 rs.; cuja metade fazendo menção do referido abate, he da quantia de 450$000 rs., a qual foi penhorada aos herdeiros de Francisco Carneiro da Silva, por execução de José Antonio Basto, por si e como sessionario de João de Oliveira Guimarães e outro.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor para serem affixados nos lugares designados por lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de novembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem commummente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que ordenem diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento da aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho catacleoptrico de primeira ordem, grande modêlo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte:

Latitude 36º—00—00" N.

Longitude 00.º—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arsenal de marinha compra no dia 10 do andante mez 100 arrobas de polvora grossa para o consumo dos navios da armada.

As pessoas que quizerem fazer semelhante venda, são convidadas a comparecer no mencionado dia pelas 12 horas, com assuas propostes em carta fechada.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Directoria geral

DA

INSTRUCÇAÕ PUBLICA DA PROVINCIA.

Pela respectiva secretaria se faz publico, para conhecimento dos Srs. professores e directores de escolas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria, que ainda não tiverem apresentado ao Exm. Sr. director geral interino as licenças que obtiveram para abertura de ditas escolas e estabelecimentos, os programmas de estudos e regulamento interno, e uma nota declaratoria da rua e numero da casa onde se acham; para que o façam até o dia 20 do corrente, sob as penas infligidas nos arts. 99 e 101 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno. E para constar a quem convier, mandou-se publicar o presente. Secretaria da directoria geral da instrucção publica 8 de novembro de 1855.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

— A repartição das obras publicas convida as pessoas que quizerem ser engajadas como serventes da companhia de operarios, a comparecerem na mesma as horas do expediente. Directoria das obras publicas 3 de novembro de 1855.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Tendo esta repartição necessidade de carpinteiros de machado, calafates, carapinas, pedreiros e ferreiros de todas as classes, para as obras a seu cargo, o Illm. Sr. inspector convida aos que queiram assim empregar-se, a apresentarem-se-lhe, ou a quem suas vezes faça, afim de serem admittidos conforme as suas habilitações. Secretaria da Capitania do Porto de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão da Parahiba.

Algodãozinho, varas 803; brim branco lizo, ditas 803; panno preto para polainas, covados 80; botões brancos grandes de osso, grozas 20; ditos ditos pequenos de dito, ditas 10; ditos pretos, ditas 23; sapatos, pares 304.

Meio batalhão do Ceará.

Algodãozinho, varas 653; brim branco lizo, ditos 653; panno preto para polainas, covados 60; botões brancos grandes de osso, grozas 15; ditos ditos pequenos de dito, ditas 8; ditos pretos, ditas 17.

Fortaleza do Brum.

Caldeiras de ferro estanhado pequenas, 2.

Armazens do arsenal de guerra. Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Cabos de linho velho, arrobas 50; taboas de assoalho de louro superior, duzias 12; ditas de dito de dito inferior, ditas 12; ditas de dito de pinho, ditas 20; costados de pão d'oleo, 8; secante, libras 20; ochre, arroba 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro suéco quadrado de 7⁄8, quintaes 20; dito inglez dito de polegada e ½, ditos 10; dito de verga de varanda, inglez, ditos 2.

4.ª classe.

Arame de latão entrefino, arrobas 2; dito de ferro de amarrar, dita 1; caixas com folhas de Flandres singellas, 2; ditas com ditas dobradas, 2; lençoes de cobre fino de 7 libras de peso cada um, 12; caixa com vidros de 18 a 20 polegadas, 1; cobre, arrobas 20; cadinhos do norte de n. 10, 20; ditos de dito de n. 12, 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho às 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de novembro de 1855. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO

DE

S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Segunda recita concedida pelo Exm. Sr. presidente em beneficio do anão Roberto de Albuquerque Mello.

SABBADO 10 DE NOVEMBRO.

Representar-se-ha pela segunda vez o bello e muito applaudido drama em 4 actos, original portuguez de A. M. Souza.

O CHRISTAÕ E O MOURO

OU

A QUEDA DOS INFIEIS.

Segue-se o muito engraçado duetto bahiano

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA.

Cantado pela Sr.ª D. Amalia e o Sr. Lisboa.

Dara' fim ao espectaculo a primeira representação da nova comedia em 1 acto, escripta expressamente para o beneficiado, intitulada o

Recem-nascido.

Personagens.	*Actores.*
Vitello, velho pintor.	Sr. Mendes.
Affonso, amante de Seraphina.	» Lisboa.
Ferrabras, pifano disfarçado em recemnascido.	O beneficiado.
Gonçalo, creado de Vitello.	Sr. Monteiro.
Um sargento, do batalhão de Ferrabras.	» Pinto.
Margarida, mulher de Vitello.	Sra. D. Rita.
Seraphina, sua filha.	» » Leonor.
Rosa, criada amante de Gonçalo.	» » Amalia.

A scena passa-se no Rio de Janeiro, n'um dos arrabaldes da cidade.

He este o espectaculo que o beneficiado apresenta ao respeitavel publico, a quem pela segunda vez pede toda a protecção que se possa prestar a um ente impossibilitado de ganhar os meios de sua subsistencia.

O beneficiado não querendo tornar-se importuno, resolveu não passar bilhetes, e por isso pede ao benevolo publico haja de vir compra-los no escriptorio do theatro onde estão a sua disposição.

Principiará as 8 horas

THEATRO D'APOLLO.

Espectaculo phantastico de exercicios physicos por Mr. Robin, no dia terça-feira 13 do corrente.

Depois da orchestra executar uma bella overtura, começará o expectaculo da maneira seguinte:

1ª parte.

Nova pendula aeria, cuja campainha collocada entre as mãos do expectador dará a hora pedida com a celeridade desejada.

A columna de luvas.
O novelo de linha.
O tapa-vento mysterioso.
A burra.
O cófre de crystal.
O electro medical.

2ª parte.

A caixa de joias.
As bombas e as balas.
As moedas.
A garrafa inexgotavel.
As rollas sympaticas.

3ª parte.

Finalisará com as vistas dos principaes monumentos da Europa em polierama.

Eis o programma do expectaculo que Mr. Robin tem a honra de offerecer ao publico desta cidade, de quem espera a sua generosa coadjuvação.

Os bilhetes se acham a venda no mesmo theatro acima indicado, em casa de Mr. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22, e em casa de Mr. Scasso, aterro da Boa-Vista n. 31.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará.

A escuna nacional JOSÉ, capitão Joaquim José Alves das Neves, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Quem tiver contas com o brigue sueco *W'm. Tersmeden*, arribado a este porto, queira apresenta-las para serem pagas até o dia 12 do corrente ao meio dia, no escriptorio dos consignatarios N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Para a Bahia o hiate nacional *Amelia* pretende sahir no dia 13 do corrente, por ter o seu carregamento quasi prompto; para o resto e passageiros, tra-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILO'ES.

—O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos orphãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fara' leilão de mais alguns bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem dous riquissimos annellões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro, como bem, trancellins de filagrãa muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, botões para camisa, corôas e resplandores para imagem, e outras muitas obras, etc., diversas peças de prata, como bem, salvas, castiçaes, bacias, um taboleiro grande, estribos, esporas, etc., uma casa terrea sita na cidade de Lisboa, com 13 janellas de frente e 7 de fundo, botando estas para a rua do Abarracamento e aquellas para a rua do Jardim, tendo a qual quintal murado, as terras em Portugal na provincia do Douro, e as sobras das terras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, ambos ja' annunciados, o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de San-Lourenço da Matta, tambem ja' annunciado, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça, e quatro escravos moços de bonitas figuras: tera' lugar o leilão terça-feira 13 do coarente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

Leilão de 6 pipas de seuo, sendo parte do carregamento da polaca hespanhola «Mathilde», condemnada neste porto.

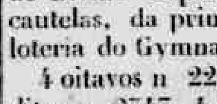
Com autorisação do Illm. Sr. inspecter da alfandega J. E. Roberts fará leilão no dia 13 do corrente ao meio dia, no armazem alfandegado do Sr. J. A. de Araujo, no caes de Apollo, de 6 pipas de sebo, as quaes serão vendidas por conta de quem pertencer, para pagamento das despezas inherentes ao carregamento da mencionada polaca.

— O agente Borja por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara civel, Oliveira Maciel, a requerimento de D. Jeronyma Maria de Albuquerque, credora da firma social de Costa & Lemos, fará leilão de diversas fazendas pertencentes a dita firma, constando de madapolões, algodãozinhos, brins para calça, meias para homem e senhora, uma grande porção de retalhos de chita e de outras fazendas, roupa feita etc., as quaes fazendas se acharão patentes no armazem da rua Collegio n. 15, do agente annunciante, onde terá lugar o leilão, segunda-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.



Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, offerta de muito livre e espontanea vontade, para as obras da igreja do Divino Espirito-Santo, as seguintes cautelas, da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano.

4 oitavos n 2248, 4 ditos n. 2249, 4 ditos n. 2545, 4 ditos n. 2544, 6 terços n. 2587, 2591, 3035, 3039, 3041 e 3045, 6 quintos n. 3476, 3477, 3478, 3479, 3480 e 3511; as quaes se acham em poder do thesoureiro da irmandade.

—Precisa-se para ensinar a tres meninas em um engenho, de uma senhora que para isso se ache habilitada, que tenha boa conducta e todas as condições que se exigem para uma boa mestra: a quem convier procure no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 1, que achara' a pessoa com quem deve tratar.

— Precisa-se de 400$ a jóros de 1 1⁄4 por cento, dando-se por segurança uma casa nesta cidade que rende 10$ mensaes: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar uma menina de 30 dias, paga-se bem: na rua do Collegio n. 2.

Sorvetes.

Domingo, 11 de novembro, haverá sorvete das 11 horas as 2 da tarde, e das 5 as 9 da noite: na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

— O encarregado do casal do coronel Antonio Marques da Costa Soares, abaixo assignado, pede aos devedores do mesmo casal, que se dignem satisfazer seus debitos antes da fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando-se deste modo despezas judiciaes e desgostos.—José Marques da Costa Soares.

— O abaixo assignado pede aos seus devedores do matto o favor de mandarem remir suas lettras ha muito vencidas, antes do fim do corrente mez, para assim pouparem despezas e desgostos. Recife 7 de novembro de 1855.

José Marques da Costa Soares.

— Aluga-se ou vende-se um escravo muito proprio para armazem de assucar, do que já tem muita pratica: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— O Sr. Roberto Gomes de Fraga queira mandar em casa de F. Pires, na rua Formosa, casa n. 4, buscar um seu escravo preto, velho, de nome Pedro, que hoje ahi chegou e diz ser seu.

— Antonio Pedro, preto velho, casado com a preta Victoria, moradores nesta cidade, retira-se para Maceió, levando em sua companhia sua mulher e uma filha de nome Maria Pedro.

— Precisa-se de 1:500$ a juros de 1 1⁄2 por cento, dá-se os juros adiantados de um anno, e por segurança hypotheca em um sitio: quem pretender annuncie.

— José Candido de Barros mudou o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario ha sorvetes todas as noites a 240, e nos domingos depois das 3 horas bons sorvetes de creme a 360, havendo todos os dias excellentes charutos.

— Precisa-se de um caixeiro: na travessa da rua da Concordia n. 26.

— Precisa-se de um servente moço, preferindo-se escravo, para trabalhar na casa das aferições, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a mesma casa, rua da Florentina n. 36.

— No sobrado n. 17 do aterro da Boa-Vista, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar.

— Ainda se vende o imposto das aferições pertencente ao corrente anno de 1855-1856, das freguezias de Santo Amaro de Jaboatão e Muribeca: quem pretender, dirija-se a rua da Florentina n. 36, a fallar com o erremalante.

— Devendo em virtude de ordens da directoria geral da instrucção publica remetter-lhe um mappa até o dia 20 do mez vindouro, das escolas publicas e particulares de instrucção primaria de ambos os sexos, existentes nesta freguezia, acompanhando-o da declaração do numero dos alumnos e alumnas que as frequentaram, bem como dos nomes dos professores que se acham competentemente provisionados, rogo aos Srs. professores, professoras e directores de estabelecimentos dessa ordem, que ainda não apresentaram nesta delegacia as licenças que obtiveram para abrir aula, e nem remetteram os programmas de ensino, e os mappas trimensaes de que trata o art. 86 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno, queiram fazer essa remessa, e dar cumprimento ao disposto neste citado artigo até o dia 20 do mez vindouro, ficando sujeitos as penas comminadas pela referida lei em caso de omissão. Para maior commodidade se poderão dirigir a rua da Santa Cruz n. 78. Delegacia do districto litterario da freguezia da Boa-Vista 10 de novembro de 1855. — O delegado, Rufino Augusto de Almeida.

A verdadeira garantia!

Na rua Direita n. 75 offerece-se aos amantes do jogo das loterias, a verdadeira garantia nos bilhetes, cuja garantia entende-se tão sómente com os bilhetes brancos, os quaes se pagam como se sahi-se o mesmo dinheiro. Os bilhetes garantidos são firmados com dous sellos para distinguir-se dos que não o são.

PREÇOS.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$000
Oitavos	1$000
Decimos	800
Vigesimos	400

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 e 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Aluga-se uma excellente loja propria para miudezas ou qualquer outro estabelecimento, na rua dos Quarteis n. 20, a qual loja está prompta com uma optima armação que se vende por menos de metade do seu valor: a tratar na mesma rua, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Perdeu-se uma ordem de 300$ sacada por Manoel José Fernandes Ribeiro a favor de Joaquim de Deos Baptista contra o Sr. Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, do Rio de Janeiro; quem a achou fará o favor de a levar na rua Direita n. 2 junto ao pateo do Livramento, que será gratificado, visto que a dita ordem para outra qualquer pessoa de nada vale por ter-se dado as providencias necessarias.

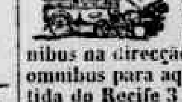
— A festa de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, que havia sido marcada para o dia 11 do corrente, fica transferida em consequencia de se darem outras nesse mesmo dia. O programma da festa será annunciado pelos jornaes quando ella houver de se fazer. O secretario interino,

Alpheo Odon da Cunha Goianna.

— A pessoa que annunciou a compra de uma escrava moça, com bastante leite, dirija-se a rua do Queimado n. 9, que achará com quem tratar.

— Miguel José dos Santos Coimbra previne ao respeitavel publico, que comprou a padaria sita na rua por detraz da matriz da Boa-Vista n. 26 a Domingos José da Cunha Lages, em 4 de outubro proximo passado, livre e desonerada de todos os debitos e onus a que a mesma estava obrigada.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.



O proprietario da linha de OMNIBUS faz sciente ao respeitavel publico, que havera mais um omnibus na direcção de Apipucos, vindo a ficar cinco omnibus para aquelle lugar, sendo as horas da partida do Recife 3 ½, 4, 4 ½, 5 e 6 horas da tarde, e o regresso de Apipucos, 6, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ horas da manhãa, assim como havera nos dias uteis, um omnibus do Recife para o Monteiro a 7 ½ da manhãa, e outro do Monteiro para o Recife as 4 horas 3⁄4 da tarde.

—O bacharel João da Silva Costa, mora no bairro da Boa Vista, rua dos Prazeres.

—Precisa-se alugar um piano em meio uso: a tratar no armazem da rua de Apollo n. 20.

— Lembramos aos dignos eleitores desta provincia, para que se dignem levar em suas chapas o Illm. Sr. Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque, um dos mais habeis advogados do nosso fôro, digno por sem duvida de occupar uma cadeira na assembléa desta provincia, pela sua illustração e firmeza de caracter. Se lembramos aos dignos eleitores desta provincia o Illm. Sr. Dr. Candido Autran he por conhecermos muito de perto as boas qualidades do Sr. Dr. Autran, e estarmos convictos do amor que o mesmo tem a Pernambuco e ao seu progresso. O Sr. Dr. Candido Autran formou-se na academia desta provincia, onde casou-se pela primeira e segunda vez e tem educado seus filhos, e onde reside ha mais de vinte tantos annos, he por conseguinte digno das attenções dos illustrados Pernambucanos.

Alguns Pernambucanos.

— Precisa-se de um criado para fazer compras, e ajudar algum serviço de cozinha: no Pocinho, casa terrea de vidraças.

— Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho distante desta praça 7 legoas, e que tambem ensine primeiras lettras: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Manoel Bezerra Cavalcanti faz sciente a quem interessar possa, que comprou a viuva Vicencia Maria de Jesus o sitio denominado Agua Branca ou Sapucaia, na comarca de Nazareth, junto ao engenho Piraoá, cuja escriptura foi lavrada pelo tabellião Sá.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes para amamentar e criar um resecem-nascido, prefere-se uma preta escrava: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Antonia Maria da Conceição, por haver outras nomes iguaes, de hoje em diante se assignara por Antonia Maria Gonzaga.

PRESEPE.

Troca-se por dinheiro, um excellente presepe de muito bom gosto: no aterro da Boa-Vista n. 75.

Aviso aos pais de familia do Recife.

Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar; lhe parece muito util e necessario, pois que no caso, e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se á rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Gratifica-se com 10$000 a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexéo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se nao submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e ouftras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

O ASSESSOR FORENSE

OU

o formulario de todas as acço'es conhecidas no nosso foro

PELO

DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n. 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nelia foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento destes termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa, quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são collidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O Arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas viadas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher.	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . .	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservatico e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataiha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continua a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

— Aluga-se pelo tempo da festa e por preço commodo, um sitio na Torre, á margem do rio, cercado de muro etc.: na rua de Santa Cruz n. 70.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . .	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Das dez ás nove, freguezes,
A sorveteira está prompta;
Um sorvete a dous tostões,
Não ha cousa mais em conta!

Rapazes do grande tom,
Cá da terra e d'alem mar!
Se vos quereis refrescar
Com bello, gostoso e bom,
Deveis a bolsa afrouxar.

Ha sorvete d'ananaz
No Rosario junto ao becco;
O Soares que não he pecco
Tem na venda lá p'ra traz
Um petisco doce e secco.

Quem neste tempo calmoso
Mesmo co'a bolsa mirrada
Sorvete ou agua nevada
Engeitará desdenhoso
Preferindo a limonada?!

Ao Rosario, rapagões!
Não choreis pouco dinheiro
Que o Soares he barateiro:
Cortai da bolsa os cordões:
Nada de penna e tinteiro.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copear, e muito fresca, quarto para escravos e estribaria, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

LOTERIA DA PROVINCIA.
AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Dá-se 900$ a premio com hypotheca em uma casa em um dos tres bairros desta cidade: quem o quizer, entenda-se com o Sr. José Caetano de Carvalho, na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

— Aluga-se uma casa de um andar e sotão com quintal, nas seguintes ruas: Augusta, Direita, Livramento, ou em outra qualquer rua da Boa-Vista: quem quizer procure na rua da Praia, armazem de carne n. 29, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para temperos, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

— Arrenda-se uma das lojas do sobrado n. 11 do aterro da Boa-Vista, offerecendo mesmo commodo para familia: a tratar no mesmo sobrado.

Attenção.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, que saibam fazer obra grande: na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para os terceiros franciscanos a nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

Carros funebres

No estabelecimento de José Pinto de Magalhães, sito no pateo do Paraizo, casa n. 10, encontram-se carros funebres para defuntos, donzelas e anjos com ricos ornatos segundo as ordens de cada um, alugam-se caixões para uns e outros, e vendem-se mortalhas de pinho de todos os tamanhos. Encarrega-se de tirar licenças parochiaes, guias da camara, fornece vestuarios para defuntos e anjos, armações em casas e igrejas, carros de passeio, cera, musica, e tudo o mais que for necessario, por preços commodos e promptidão.

Guerra do Oriente.

Retratos dos principaes generaes, e estampas coloridas de algumas batalhas: na rua Nova n. 9.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam bem do serviço de padaria; paga-se bom ordenado: na rua Imperial n. 173.

—Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, tendo bom leite não se olha a preço: na rua estreita do Rosario, botica n. 25.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacaranda e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

— A pessoa que por engano mandou remetter por um preto umas encommendas á rua do Queimado n. 37, queira mandar buscar porque foram recebidas por engano.

— Aluga-se o sitio grande de Parnameirim, aonde esteve o Sr. consul inglez; os pretendentes dirijam-se ao Passeio Publico, loja n. 11.

— Em cumprimento de ordem superior, o delegado do districto litterario da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, exige que todos os professores quér publicos quér particulares desta freguezia lhe apresentem até o fim do corrente mez mappas dos alumnos que frequentaram suas aulas no corrente anno; e bem assim que os directores de estabelecimentos de instrucções particulares lhe declarem os nomes dos professores e professoras que nos mesmos ensinam, a rua e o numero da casa em que se acham collocados, e a licença que da presidencia obtiveram para estabelece-los.

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual da fiador de sua conducta, tem boa lettra e bastante pratica de negocio de fazendas, molhados ou padaria: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16, loja.

— Aluga-se uma excellente casa para se passar a festa, na povoação do Cachangá: a tratar na mesma com o Sr. Romualdo, ao lado da igreja.

— Precisa-se de um amassador que seja perito em sua arte: na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

— D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, viuva do finado Luiz Eloy Durão, seus filhos e genro, previnem ao emprezario ou companhia da estrada de ferro desta provincia, bem como a seus agentes, administradores, correspondentes, accionistas e directores, que não façam transacção nem contracto algum com a administração presente ou futura do hospital de caridade desta cidade a respeito da Ilha do Nogueira, porque ella se acha em litigio entre os annunciantes, o dito hospital, os herdeiros da fallecida Felicia Antonia do Amorim e outros, e isto desde 1824, sendo que a causa corre pela 1.ª vara do civel desta mesma cidade (escrivão Baptista); e pelo presente os annunciantes protestam contra todo e qualquer acto que sem sua audiencia e consentimento se tiver praticado, ou houver de praticar relativamente ao dominio, posse, usofructo, e occupação daquella ilha.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se por aluguel de uma ama que seja sadia e tenha muito bom e abundante leite.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

COMPRAS.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço,

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma escrava moça, sadia e que tenha bom e abundante leite: quem tiver annuncie para ser procurada.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Compra-se um carro de carregar fazendas, o qual esteja em bom estado: quem o tiver annuncie por esta folha, ou entenda-se na porta da alfandega com Ovidio Ferreira da Silva, que dira quem compra.

VENDAS.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz os almanaks, assim como as folhinhas de resa.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se um moleque de 9 annos: na rua das Cruzes n. 9, loja.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na quina da rua de S. José n. 29: a tratar na mesma, e lá se dirá quem he o dono.

— Vendem-se chãos de differentes larguras, a vontade dos compradores, para fazer casas, os quaes tem perto de 400 palmos de fundo, e são plantados de arvores de fructo alinhadas em boa ordem, sitos na rua da Esperança, que he a que se abrio da Soledade para a Estancia: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no mesmo lugar.

Erva matte.

He chegada de Paraguay a verdadeira erva matte, e vende-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz, taberna n. 9, a 7$500 a arroba, e a 320 a libra.

— Vendem-se traves de qualidade e de louro, de 30 e 40 palmos, 2 canoas pequenas de 1 só pao, sendo 1 de amarello e outra de bordãozinho, tudo por preços commodos para fechar contas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma negrinha de 9 para 10 annos, com principio de costura: nas Cinco Pontas n. 136.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento da festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e ingleza, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

— Na rua Direita n. 8, primeiro andar, se dirá quem vende uma casa terrea feita a moderna e bastante grande, sita nas Cinco Pontas.

Attenção.
Francisco Jose Germano,
Relojoeiro suisso, na rua Nova n. 21,

tendo recebido um rico sortimento de relogios de ouro suissos, chronometros, meios chronometros, patentes e orisontaes, de segundos, independentes, de uma nova invenção, que para se dar corda não necessita de chave, cujos estiveram na exposição de Paris; assim como orisontaes de prata, dourados e foliados, os quaes são dos melhores fabricantes, e por cujos se responsabilisa por um ou dous annos o seu regulamento, e quanto ao preço se vendem mais baratos que em outra qualquer parte; assim como na mesma acharão um completo sortimento de relogios patente inglez, tanto sabonete como de vidro, por preços baratissimos. Na mesma existem constantemente relogios americanos com dispertador e sem elles, de um gosto muito agradavel e por preços muito em conta, que só á vista os freguezes poderão avaliar.

— Vendem-se no armazem no caes do Ramos n. 4, saccas com milho, chegadas de Mamanguape, de superior qualidade.

— Vende-se a casa da rua da Gloria n. 10: a tratar na refinação da rua de Hortas n. 7.

— Vende-se um taboleiro envidraçado para vender fazendas; na rua da Moeda, sobrado n. 23.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira lavadeira e engommadeira, com 28 annos de idade: na rua da Guia n. 34, primeiro andar.

MIUDEZAS BARATAS PARA ACABAR.

Vende-se a loja de miudezas no aterro da Boa Vista n. 82, com poucos fundos, ou a retalho, sendo pelos preços seguintes: linhas de n. 40 a 80 1$, ditas de cores a 1$, meias para senhoras muito boas a 200 e 240 rs., pelles de marroquim a 1$600 a pelle, fio para sapateiro a 680 rs. a libra, grampos a 60 rs. o maço, linhas de carritel de cores a 20 rs., ditas de 200 jardas a 60 rs., creiões seis por 20 rs., ditos de chumbo 40 rs., sapatos de marroquim a 360 rs., fita de seda de todas as cores a 60 rs. a vara, ditas de veludo a 100 rs. a vara, colxetes a 40 rs., ditos francezes a 70 rs., sapatões de lustre a 2$800, oculos de armação a 160 rs., ditos de cangalha a 60 rs., lixa a 20 rs., espelhos a 160 rs, marcas para jaqueta a 80 rs., papel de cores a 600 rs. o pacote, dito almaço perlino a 3$, fitas de linho a 40 rs. a peça, ditas de cores a 30 rs., tesouras finas a 120 rs., e outras muitas miudezas que estarão patentes a vista dos compradores, assim como se vende a armação da mesma toda envidraçada e envernisada, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito favoravel.

— Vende-se uma casa de taipa muito bem feita e muito propria para passar a festa, na Capunga, sita no porto do Jacobina, tem um quintal bastante grande de comprimento, e tem 50 palmos de frente; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitels pois, sardines, asperges, langue de bufpate de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, kummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

— Vende-se uma negra moça, muito sadia, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivel e lava muito bem; ao comprador se dirá o motivo: na rua do Rangel n. 5, das 6 horas a s 8 ½ da manhãa.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, boleeiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

— Vendem-se duas mézas de engommar, novas: na rua da Senzala Nova n. 38.

— Vende-se a casa terrea n. 33, sita na rua de Mocotolombó, nos Afogados: a tratar na rua do Queimado n. 21.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

— Vende-se um moleque de 14 annos de idade, sem defeito: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se um palanquim em bom estado; na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se rapé de Lisboa a 60 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se 100 saccos que foram de farinha de trigo; na rua da Senzaia Nova, padaria n. 30.

—*Na rua do Vigario n. 33, vende-se uma boa escrava de 24 annos de idade, optima para todo o serviço.

—Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, obreias muito finas encarnadas proprias para repartições, por ja estarem cortadas do tamanho dos carimbos, e pelo preço de 1$000 uma libra.

— Vendem-se saccos com gomma muito boa, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, cera de carnauba e sebo, tudo por preço commodo: no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

Aviso aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, além de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior chá, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de lãa para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, a resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de lãa muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiinhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500
O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma grande escada fixa de 22 palmos de comprido e 4 1/2 de largura, optima para sotão, de madeira peña-marfim, muito bem feita, por preço muito barato, para desocupar o lugar: na rua de Hortas n. 82.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se amarrados com 3 arrobas ½ de carne do sertão muito boa e barata: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se saccas com gomma: defronte da matriz da Boa-Vista, quina que vira para o Hospicio, taberna n. 88; assim como pelo mais barato do que em outra qualquer parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr, & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

PUBLICAÇÃO COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares no armazem de leilões, na rua do ...

—Vende-se um rico violão de chaves, todo marchetado de madreperola com muito bons sons e muito certo de regra: a pessoa que o pretender comprar dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

Pechincha!!!

No aterro da Boa-Vista ao pé da ponte n. 10, vendem-se córtes turcos de meia casemira de algodão, muito encorpados a 1$600, gravatas e mantas de seda a 400 rs., córtes de chita franceza com barra a 1$440, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 3$500, castores para calças, de lindos padrões, o covado 240, e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Avisa-se ao publico, que na loja n. 4 da rua Nova, de José Luiz Pereira Junior, vendem-se magnificos toucados para senhoras, chegados recentemente pela barca *Louise Marie*, pelo baratissimo preço de 9$ cada um.

— Vende-se a armação de uma taberna com os poucos fundos que tem, no largo da Trempe, com commodos para grande familia independentes da taberna, com bom quintal, cacimba que bota agua dentro de casa e com a qual se faz garapa para animaes, do que está muito afreguezada, e o seu aluguel he muito commodo: os pretendentes dirijam-se ao sobrado n. 1 no mesmo lugar, que acharão com quem tratar.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

BOM E BARATO.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e fundo até baixo mar, prompto para edificar por estar aterrado, sito no aterro dos Afogados: no pateo do Terço n. 4.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a centos como a retalho, tambem se alugam: na rua das Cruzes n. 40.

Sedas ricas.

Vendem-se córtes de seda branca e de cores, com babados, fazenda superior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— O abaixo assignado, morador na rua da Concordia, dá boa gratificação a quem lhe apprehender o seu escravo pardo Herculano, que representa ter 16 annos, que do sitio a ilharga da igreja do Monteiro aonde se conservava ácerca de dous annos, desappareceu domingo 28 de outubro findo, as seis horas da manhãa. Nesse mesmo dia foi encontrado na Varzea, aonde foi nascido e criado, e no seguinte esteve no engenho San João no dito lugar da Varzea, aonde foi visto por diversas pessoas, e procurou a um lavrador do citado engenho Francisco Xavier Correia para o comprar, cujo Xavier he sobrinho do finado José Xavier Lins Wanderley a quem dito escravo pertenceu; levou uma calça de fazenda de linho com quadros, camisa de madapolão e chapéo de palha pintado de novo com tinta azul, e uma fita cor de roxo terra, he regular de corpo, fuma, tem em uma das canellas uma cicatriz por causa de uma ferida que teve, tem os dentes alvos e os da frente largos, abre um pouco as pernas quando caminha, he bastante vivo e a cor he sobre escura. Roga-se as autoridades policiaes a captura do mesmo.

Antonio Pinto de Barros.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL